CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGOLOGIA PARA O CAMPO DE PESQUISAS ACERCA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO CONTEXTO *OFFSHORE*

Rayana Ferreira Vinagre

Tese em formato de relatório de sumarização da pesquisa apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de doutora.

Orientador:
Prof. Dr. Alexandre de Carvalho Castro

Rio de Janeiro
Agosto de 2025

AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGOLOGIA PARA O CAMPO DE PESQUISAS ACERCA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO CONTEXTO *OFFSHORE*

Tese em formato de relatório de sumarização da pesquisa apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de doutora.

Rayana Ferreira Vinagre

Banca Examinadora:

_____
Presidente, Prof. Dr. Alexandre de Carvalho Castro (CEFET/RJ) (orientador)

_____
Prof.ª Dra. Cristina Gomes de Souza (CEFET/RJ)

_____
Prof. Dr. Luís César Ferreira Motta Barbosa (CEFET/RJ)

_____
Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Figueiredo (UFF)

_____
Prof.ª Dra. Daisy Moreira Cunha (UFMG)

Rio de Janeiro
Agosto de 2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

V776 Vinagre , Rayana Ferreira
As contribuições da ergologia para o campo de pesquisas acerca das condições de trabalho no contexto offshore / Rayana Ferreira Vinagre. — 2025.
38f. + apêndice : il. color. , enc.

Tese (Doutorado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2025.
Bibliografia : f. 37-38
Orientador: Alexandre de Carvalho Castro

1. Trabalho - Aspectos fisiológicos. 2. Ergonomia. 3. Segurança do trabalho. 4. Indústria offshore de petróleo. 5. Pesquisa bibliográfica. I. Moraes, Andreia Guerra de. (Orient.). II. Título.

CDD 620.82

Elaborada pela bibliotecária Tania Mello – CRB/7 nº 5507/04

AGRADECIMENTOS

Agradeço a força sobrenatural – Deus - que me sustentou na caminhada do doutorado. A fé me guiou e me ajudou a enfrentar as adversidades que apareceram no percurso.

Aos meus pais, Jorge e Arinéa, que me deram a base e todo o suporte que estavam ao alcance deles para que eu chegasse até aqui. Me deram também força, coragem e muitas vezes apoio emocional.

Às minhas preciosas e amadas filhas, Luíza e Laura, que são minha motivação diária, que me estimulam a ser melhor a cada dia! Luíza e Laura trazem leveza, sorrisos e amor, muito amor para os meus dias.

Ao meu marido Mauricio, pelo suporte e pela paciência em participar dessa jornada ao meu lado.

Ao professor orientador da minha pesquisa, Alexandre Castro, por todos os ensinamentos que me foram passados, pelas oportunidades que me foram dadas e, sobretudo, pela amizade. Muito mais do que um orientador, o professor Alexandre é também um amigo e uma inspiração para mim. Como eu já disse para ele antes: quando eu crescer, quero ser igual a ele!

A todos os professores que fizeram parte dessa trajetória, pois eles me ajudaram a construir não só a minha pesquisa, mas a minha formação como pessoa e como profissional docente. Quero plantar um pouquinho do que colhi com cada um deles.

Aos meus colegas do grupo de pesquisa, os quais ajudaram a fortalecer as minhas energias e produções acadêmicas. Agradeço pelas trocas de experiências e aprendizados. Em especial: Luiz Phillipe, Raquel Cançado, Georgia Assumpção e Carolina Maia.

Aos meus orientados e alunos que se dispuseram a participar comigo dessa empreitada, e se dedicaram com comprometimento, seriedade e disciplina. Agradeço aqui também pelas trocas e aprendizados com cada um deles.

Aos petroleiros *offshore*, que voluntariamente se dispuseram a colaborar com a minha/nossa pesquisa, compartilhando experiências profissionais e contribuindo, assim, para a esperança de um mundo melhor nas plataformas marítimas.

RESUMO

As Contribuições da Ergologia para o Campo de Pesquisas acerca das Condições de Trabalho no Contexto *Offshore*

Este relatório apresenta uma seleção de artigos que foram desenvolvidos na pesquisa de doutoramento. O objetivo da pesquisa foi analisar questões acerca das condições de trabalho *offshore* a partir das contribuições da Ergologia. No percurso, foram desenvolvidos artigos que tratam dessa temática atravessada pelos efeitos da pandemia, pelas relações estabelecidas com a Engenharia de Produção e com a Segurança do Trabalho. Também compuseram essa trajetória artigos que destacam a Ergologia e suas tendências no Brasil, assim como a relação da Ergologia com a psicologia do trabalho. Tais publicações contaram com metodologias distintas, às vezes de forma combinada: pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica e entrevistas semiestruturadas (inspiração na instrução ao sósia). Essa pesquisa preenche uma lacuna que existe a respeito da análise do trabalho *offshore* a partir do referencial ergológico, o que contribui para o avanço científico de interesse da Engenharia de Produção.

Palavras-chave:
Ergologia; Ergonomia da Atividade, Saúde e Segurança no Trabalho; Condições de Trabalho; *Offshore*.

ABSTRACT

The Contributions of Ergology to Research on Working Conditions in the Offshore Context

This report presents a selection of articles that were developed in the doctoral research. The objective of the research was to analyze issues regarding offshore working conditions based on the contributions of Ergology. Along the way, articles were developed that address this topic, affected by the effects of the pandemic, the relationships established with Production Engineering and Occupational Safety. Also included in this trajectory are articles that highlight Ergology and its trends in Brazil, as well as the relationship between Ergology and work psychology. These publications used different methodologies, sometimes in a combined form: bibliographic research, bibliometric research and semi-structured interviews (inspired by the instruction to the double). This research fills a gap that exists regarding the analysis of offshore work from the ergological framework, which contributes to the scientific advancement of interest to Production Engineering.

Keywords: Ergology; Activity Ergonomics, Health and Safety at Work; Working Conditions; Offshore.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I 9

1 - Introdução 9

1.1 Contextualização da pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas do Cefet/RJ 9

1.2 Objetivos 10

1.2.1 Objetivo Geral 10

1.2.2 Objetivos Específicos 10

1.3 Trajetória pessoal e da pesquisa 11

1.3 Relevância 13

1.4 Estrutura da Tese 13

CAPÍTULO II 14

2 - A Ergologia e sua contribuição para o trabalho 14

2.1 O trabalho *offshore* e suas particularidades 14

2.2 A Ergologia e sua contribuição para o trabalho 16

CAPÍTULO III 19

3 - Métodos Empregados 19

3.1 Por que a inspiração no método Instrução ao Sósia? 19

CAPÍTULO IV 21

4. Sumarização dos Resultados 21

4.1 Ano de 2019 21

4.2 Anos de 2020 e 2021: 23

4.3 Ano 2022 27

4.4 Anos 2023 e 2024 30

4.5 Ano 2025 32

CAPÍTULO V 34

5. Considerações Finais 34

Referências 37

APÊNDICE A – RELAÇÃO DOS ARTIGOS APRESENTADOS NA COMPILAÇÃO DESSE RELATÓRIO 39

APÊNDICE B – ARTIGO I - UMA ANÁLISE SOBRE RENORMALIZAÇÕES E VARIABILIDADES NA PRÁTICA DO TRABALHO OFFSHORE..... 44

APÊNDICE C - ARTIGO II - PERSPECTIVAS FRANCESAS NA PSICOLOGIA DO TRABALHO: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO NO BRASIL. 46

APÊNDICE E - ARTIGO IV - AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO..... 50

APÊNDICE F - ARTIGO V - OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO TRABALHO OFFSHORE: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO. 52

APÊNDICE G - ARTIGO VI - ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS MUDANÇAS NA GESTÃO DO TRABALHO OFFSHORE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. 54

APÊNDICE H - ARTIGO VII - OS DESAFIOS DA GESTÃO DE PESSOAS NO TRABALHO OFFSHORE ATRAVESSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19. 56

APÊNDICE I - ARTIGO VIII - TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM ERGOLOGIA. 58

APÊNDICE J - ARTIGO IX - SAÚDE DO TRABALHADOR E SEGURANÇA EM PLATAFORMAS MARÍTIMAS: RENORMALIZAÇÕES ERGOLÓGICAS NO LABOR OFFSHORE. 60

ANEXO A - NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES EM FORMATO DE COMPILAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS. 62

CAPÍTULO I

1 - Introdução

Deve-se esclarecer, primeiramente, que este relatório atende às exigências do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO) para uma Tese que se apresenta em formato de Compilação de Artigos Científicos, que é caracterizada pela trajetória acadêmica da aluna, associando o seu tema de pesquisa a um conjunto de artigos publicados no curso do doutorado. Dessa forma, este modelo reflete o percurso do processo de doutoramento em termos de contribuições para a ciência, especialmente as publicações de artigos.

Assim, este texto será submetido à banca de defesa para a devida avaliação. A normativa que regulamenta a Tese em forma de artigos está no Anexo A e vale ressaltar que a produção bibliográfica aqui apresentada atende às exigências para a defesa.

1.1 Contextualização da pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas do Cefet/RJ

O Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas do Cefet/RJ atende às demandas necessárias à Engenharia de Produção no que tange ao desenvolvimento científico que pode contribuir para o avanço de tecnologias e sistemas. Nesse contexto, dos Fatores Humanos no Trabalho, esta pesquisa se insere na necessidade de contribuição para as melhorias das condições de trabalho a partir do referencial teórico da Ergologia. A ênfase de trabalho retratada nesta pesquisa é a atividade desenvolvida em alto-mar, através de navios petroleiros ou plataformas marítimas, no regime conhecido como *offshore*.

O tema central da pesquisa é perceber de que forma(s) a Ergologia pode contribuir para o campo de pesquisas acerca das condições de trabalho no contexto *offshore*. O trabalho *offshore* é caracterizado pelo afastamento da costa e em regime de escala. O trabalhador embarcado fica lotado por pelo menos 14 dias na sua unidade (plataforma ou navio) dedicando 12 horas do seu dia ao seu trabalho e as outras 12 ao descanso e demais necessidades (trabalho em turnos, em atividade ininterrupta de revezamento). Alvarez, Figueiredo e Rotenberg (2010) apontam como caracterização do regime *offshore*: a ausência de convívio social e familiar durante os embarques, os repousos insuficientes, a alta demanda cognitiva, a dessincronia dos sistemas de temporização e as repercussões cronobiológicas, as relações interpessoais conflituosas, dentre outras questões. Nesse mesmo texto, os autores utilizam conceitos da Ergologia na discussão apresentada, como os usos de si e o corpo-si.

Pode-se dizer que a Ergologia é uma perspectiva sobre a atividade de trabalho que preconiza o ponto de vista do trabalhador, considerado o protagonista da atividade. Athayde e Brito (2021) afirmam que os conceitos ergológicos auxiliam a desvendar os "enigmas" do trabalho no Brasil e os contornos dos problemas que atingem os processos produtivos e os trabalhadores; acrescentam ainda que o ponto de vista da atividade torna-se uma exigência ao desejar ter alguma influência crítica e proativa sobre os modos preconceituosos e autoritários como se lida com os mundos do trabalho no Brasil.

Esta pesquisa vale-se da ergologia como base para discutir questões sobre o trabalho *offshore* que, consequentemente, produzem efeito para melhorar o ambiente e as condições de trabalho em uma plataforma marítima ou navio, o que é de interesse da Engenharia de Produção.

Os resultados apresentados neste relatório (artigos) são elementos que viabilizam uma melhor compreensão da atividade de trabalho dos petroleiros *offshore*, seja pelas discussões possíveis dado o tipo de perspectiva adotada (ergologia), seja pela(s) análise(s) do(s) trabalho(s) real(is) identificado(s). A Ergologia não fornece uma “ferramenta” de análise ou apresenta um processo para estudos de caso, ou seja, não cabe ao pesquisador ‘aplicar’ uma fôrma. Diferente disso, a Ergologia apresenta uma perspectiva ou abordagem (e há muitas discussões sobre qual termo é mais adequado) sobre o trabalho, oferece conceitos que embasam discussões científicas diversas, e que ocorrem a partir de uma situação de trabalho. Consequentemente, uma percepção ampliada sobre o trabalho possibilita melhores ações das Engenharias e um diferencial competitivo para as organizações, pois a valorização dos Fatores Humanos do Trabalho (possibilitados pela Ergologia) torna mais completa a conscientização do ambiente laboral por parte dos gestores.

1.2 Objetivos

A seguir, apresentam-se os objetivos geral e específicos que guiaram as produções de artigos deste relatório.

1.2.1 Objetivo Geral

A partir do que foi apresentado nas palavras iniciais deste relatório de sumarização, o objetivo da pesquisa é analisar as condições de trabalho *offshore* a partir das contribuições da Ergologia.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos que contribuem para o atingimento do objetivo geral são os seguintes:

- Situar a Ergologia no contexto da influência e apropriação das abordagens acadêmicas francesas sobre o trabalho, na produção científica brasileira;
- Apresentar a Ergologia como fundamentação para suscitar debates acerca de análises sobre o trabalho;
- Apresentar as contribuições da Ergologia para a prática da Saúde e Segurança do Trabalho;
- Apresentar tendências de pesquisas brasileiras em Ergologia;
- Analisar como a pandemia da Covid-19 alterou o trabalho offshore nos aspectos de gestão pela ótica da Engenharia de Produção e da Psicologia do Trabalho;
- Valer-se do referencial ergológico para embasar análises de trabalho offshore a partir do trabalho real

1.3 Trajetória pessoal e da pesquisa

A intenção em criar este subtítulo é elucidar o lugar de construção desta pesquisa, seu contexto e seus caminhos.

Alguns fatos merecem estar aqui descritos para trazer para este relatório, elemento tão importante na construção do início de carreira de uma doutora, as marcas que poderiam até ir perdendo-se no tempo, mas que constituem a construção da trajetória de uma vida acadêmica/científica.

A candidata ao doutorado possui uma afeição pelo tema ‘indústria naval’ e/ou ‘trabalho *offshore*’ desde sua adolescência, quando estagiou em um estaleiro enquanto concluía seu curso técnico de segurança do trabalho. O encantamento pela área naval e pela segurança do trabalho foi tanto que ela decidiu ali que faria uma pós-graduação *Lato Senso* em Engenharia de Segurança do Trabalho. Para isso, precisaria fazer um curso de graduação que a permitisse realizar a pós, e foi escolhida a Engenharia de Produção como parte desta trajetória. Era o início de um sonho...

Início da graduação em 2005, conclusão em 2010. No meio do caminho, em 2007, durante uma aula de Metodologia Científica o professor falou sobre a construção da ciência e apresentou alguns programas institucionais que inseriam os alunos na ciência e, como exemplo, citou sua linha de pesquisa: ‘Tecnologia *offshore* e subjetividade do trabalhador’. A aluna se interessou imediatamente em participar e foi conversar com o professor ao final da aula. A instituição onde esta cena se deu foi o Cefet/RJ, esta mesma em que estamos. A aluna e o professor eram também os mesmos, Rayana e Alexandre. Em 2008, na condição de aluna PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica), a aluna apresentou sua pesquisa no formato de pôster na Semana de Pesquisa e Extensão, intitulada ‘Tecnologia *Offshore* e Aspectos Psicosociológicos da Saúde do Trabalhador’. Posteriormente, tal pesquisa de Iniciação Científica foi aprovada por pareceristas para apresentação no ENEGEP (Encontro Nacional da

Engenharia de Produção), principal congresso da área. Nascia mais um encantamento: a pesquisa.

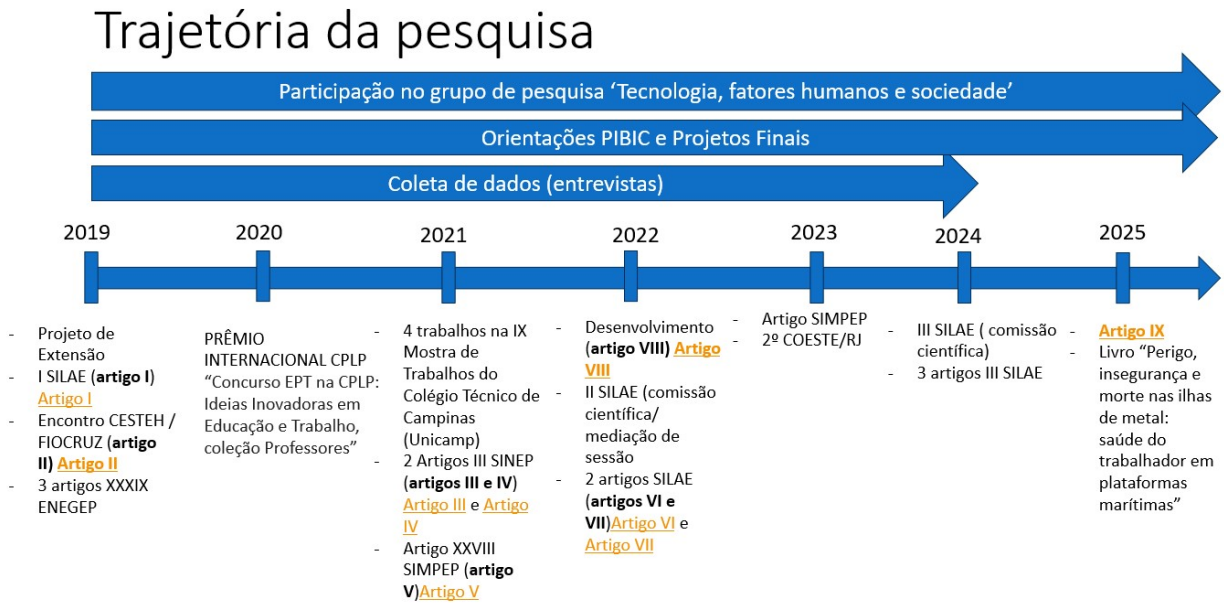
O início da tão almejada pós-graduação se deu em 2011, foi cursada na Universidade Federal Fluminense e concluída em 2013. Em 2013 mesmo, enquanto estava ainda nos últimos meses do curso de especialização, a aluna foi convidada para dar aula num curso técnico de Segurança do Trabalho em Itaboraí, aos sábados. Deu-se assim, um novo encantamento: dar aula! Passar adiante todo o conhecimento que fazia seus olhos brilharem: segurança do trabalho e indústria naval. Por coincidência – se é que existe –, muitos alunos do curso trabalhavam no COMPERJ (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro) e isso favorecia muito a fluidez e interesse nas aulas. No final de 2013 abriu concurso para professor do Cefet/RJ, na Coordenação de Segurança do Trabalho. A aluna participou do processo seletivo e ingressou, em fevereiro de 2014, no Cefet/RJ, UnED Maria da Graça, como docente do Curso Técnico em Segurança do Trabalho (CTST).

Assim, parte da carreira profissional da aluna estava realizada, mas ainda faltavam o mestrado e o doutorado. O mestrado foi realizado entre 2016 e 2018. Em 2019 iniciou-se o processo de doutoramento, que vem sendo cumprido e espera-se que seja findado em breve.

Esse resumo da trajetória acadêmica da doutoranda foi posto aqui para contextualizar o afeto e motivação em desenvolver esta pesquisa. A afeição pelo trabalho *offshore*, o apreço pela vida dos trabalhadores e o interesse em contribuir para o mundo a partir da ciência configuram o cenário do doutoramento.

Como trajetória da pesquisa marcada pelo doutorado (2019 a 2025), a figura a seguir (1) ilustra os principais feitos nesse percurso, que serão descritos detalhadamente no capítulo IV:

Figura 1: Trajetória da Pesquisa



Fonte: Autora

1.3 Relevância

A pesquisa desenvolvida no doutorado preenche uma lacuna de observação/análise da atividade de trabalho *offshore* valendo-se de contribuições da Ergologia, com ênfase para a percepção dos Fatores Humanos no Trabalho. É importante perceber como o trabalhador offshore encara o trabalho real a medida em que o vive e, principalmente, quais são as regulações praticadas por eles para que possam desenvolver a atividade de trabalho (que se difere das tarefas a eles delegadas).

Inserida nessa relevância, encontra-se a originalidade da pesquisa, que percorre por uma trajetória de apropriação e produções teóricas e analíticas sobre o trabalho real.

1.4 Estrutura da Tese

Esse texto está organizado na seguinte estrutura: O Capítulo I é introdutório, apresenta a relação do tema de pesquisa com o programa de Pós-Graduação, o objetivo central da pesquisa e a sua trajetória.

O Capítulo II apresenta um breve referencial teórico baseado na contextualização do trabalho *offshore* e na potencialidade da Ergologia para a Engenharia de Produção, evidenciando a pertinência da abordagem ergológica nos estudos sobre condições de trabalho *offshore*.

O Capítulo III refere-se aos métodos empregados nesta pesquisa, composta por um conjunto de artigos (sumarizados no Apêndice A). Em cada artigo, está descrita a trajetória metodológica utilizada de forma detalhada.

O Capítulo IV apresenta o percurso temporal da trajetória de doutoramentos, exibindo os resultados obtidos em cada período. Os artigos que contam para a sumarização deste relatório, estão identificados por numerais em romanos e postos no Apêndice A.

No Capítulo V, exibem-se as considerações finais.

Nos apêndices B a I, é possível encontrar na íntegra o conteúdo dos artigos que formaram essa pesquisa.

CAPÍTULO II

2 - A Ergologia e sua contribuição para o trabalho

Segundo a norma do PPPRO para a elaboração de um relatório de sumarização (Anexo A), é possível deixar de apresentar o referencial teórico caso um dos artigos seja publicado como Revisão Bibliográfica Sistemática do campo de trabalho da Tese, conforme Art. 4º, item IV.

Um dos artigos publicados é um estudo bibliométrico sobre o suporte teórico-metodológico desta pesquisa. Outros artigos apresentam conceitos ergológicos e trazem a discussão sobre a perspectiva da ergologia no trabalho *offshore*. A fim de elucidar de forma mais pontual para este relatório de sumarização, esta sessão mostrará uma breve enunciação que abarca as questões centrais dos artigos, buscando apresentar uma interseção entre as publicações.

2.1 O trabalho *offshore* e suas particularidades

A indústria do petróleo consiste em uma atividade produtiva que integra recursos humanos, econômicos, ambientais e é responsável por desenvolvimento econômico e geração de renda (Souza e Gomes, 2022). Os processos de exploração e produção de petróleo ocorrem em plataformas marítimas e conta com equipes de trabalhadores *offshore*, que são a linha de frente da indústria petrolífera.

Chama-se trabalho *offshore* aquele que é realizado longe da costa, em alto mar, e está presente nos processos de exploração e produção de petróleo. Desde o início dessas operações no Brasil, na década de 70, a Petrobrás configura-se com um setor de ponta nas operações *offshore* no Brasil, com grande destaque internacional, inclusive.

Figueiredo (2016) trouxe um excelente cenário sobre as condições de trabalho na indústria petrolífera *offshore* da Bacia de Campos (Rio de Janeiro) na publicação de um dos principais livros sobre o tema. Essa publicação abarca questões sobre os riscos presentes nas plataformas marítimas e a complexidade das operações, dentre outras questões que refletem o efeito das condições de trabalho na saúde do trabalhador.

Por uma perspectiva mais tecnicista, pode-se trazer algumas características do trabalho *offshore*, como por exemplo: (1) o regime de embarque, que é o tempo em que o petroleiro fica em plataforma (tempo de mar) versus o tempo em que ele folga (tempo em terra), esses regimes variam de acordo com a empresa, o cargo e/ou o local de embarque, podendo ser escalas de 14x14, 14x21, 21x21, 28x28...; (2) o trabalho em turno de 12 horas com descanso de 12 horas também; (3) o trabalho noturno, que é considerado o trabalho no período das horas da noite e

madrugada, após a 'virada' (quando o trabalhador muda das 12 horas matinais/vespertinas 12 hora noturnas/da madrugada) para de turno; (4) o confinamento, já que os embarcados ficam dentro da plataforma durante todo o seu período de embarque, afastados da família e das possibilidades de vida social fora do ambiente de trabalho.

Um olhar mais atento a essas condições de trabalho leva à indagação dos efeitos das características supracitadas na saúde do trabalhador *offshore*, seja ela física ou mental. Castro (2013) apresentou percepções acerca da atividade realizada em plataforma marítima a partir da subjetividade do trabalhador com base na psicologia do trabalho, evidenciando que o tempo de trabalho, a vida e o ganho dos trabalhadores são ambíguos, assimétricos e dissociados. Leite (2009) mostrou que o trabalhador *offshore* vive conflitos e tensões de forma fragmentada e intermitente entre o mundo marítimo e a vida terrestre.

Freitas *et al* (2001) mostraram resultados da investigação de acidentes de trabalho nas plataformas de petróleo da Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, em trabalho que teve como objetivo inicial fornecer subsídios para que representantes dos trabalhadores e instituições públicas pudessem ter elementos técnicos para embasar futuras investigações e trabalharem em estratégias de controle e prevenção de acidentes.

Muito antes disso, em 1998, o SINDIPETRO-CE (Sindicato dos Petroleiros do estado do Ceará) publicou um material denominado 'Saúde Mental e Trabalho em Petroleiros de Plataforma: penosidade, rebeldia e conformismo em petroleiros de produção (*onshore/offshore*) no Ceará' (Sampaio, Borsoi e Ruiz, 1998), que evidenciou o sofrimento psicológico que já era percebido pelos trabalhadores *offshore*, mas que ganhou rigor científico através da publicação do livro. Segundo Charles Peroba, presidente do SINDIPETRO-CE, era necessário o rigor científico instrumentalizando a luta sindical para diminuir os conflitos do confinamento e possibilitar melhores condições de vida e trabalho para o petroleiro.

Há mesma época, o SINDIPETRO-NF (Sindicado dos Petroleiros Norte Fluminense) também travava uma luta por melhores condições de trabalho, que foi materializada no documento 'Os Subterrâneos da Bacia: as mortes, os riscos e a ilegalidade na exploração e produção de petróleo na Bacia de Campos'. O referido dossiê foi elaborado em 1997 para a comissão parlamentar de inquérito que apurava 'falta de segurança e condições de trabalho nas plataformas petrolíferas do estado do Rio de Janeiro', e refletia as precárias condições de trabalho, acidentes e adoecimentos de trabalhadores.

As lutas sindicais por melhorias de condições de trabalho em plataformas marítimas mostram que a saúde e a segurança dos petroleiros estavam em risco. Ou seja, primeiro os danos foram sentidos na pele dos trabalhadores, depois, bem depois, houve um movimento de reconhecimento das condições de trabalho ruins pelas empresas, a Petrobrás e as terceirizadas, para, então, adotarem medidas mitigadoras de riscos.

Esta pesquisa busca, de maneira geral, perceber as condições de trabalho a partir da ótica do trabalhador *offshore*, estando suportada pelas contribuições da Ergologia. Assim como os Sindicatos, que buscam o bem-estar/saúde dos trabalhadores, esta pesquisa oferece suporte para identificar situações adversas à saúde e à segurança do trabalhador e dar possibilidade de ação/melhoria nos ambientes laborais, sejam eles nos aspectos práticos ou organizacionais.

2.2 A Ergologia e sua contribuição para o trabalho

Há muitos estudos sobre o trabalho na área de Engenharia de Produção, com ênfases diversas: indústria 4.0, sustentabilidade, gestão da qualidade, ferramentas da qualidade, cadeia de suprimento, gestão de estoque, etc (Oliveira et al, 2021). Muitos desses estudos evidenciam ganhos financeiros e operacionais, com dados tratados quantitativamente. Entretanto, o trabalho possui elementos que não são mensuráveis, ou melhor, não podem ser transformados de forma direta em gráficos financeiros ou de ganho operacional.

A Engenharia de Produção preocupa-se também com elementos intangíveis que compõem o processo produtivo, e eles estão atrelados especialmente ao fator humano. A Engenharia de Segurança do Trabalho ocupa-se de zelar pela saúde e pela segurança do trabalhador, assim como a Psicologia do Trabalho busca compreender os processos cognitivos, psíquicos e organizacionais que compõem a pessoa que faz parte do sistema produtivo. De maneira integrada, cada subárea da Engenharia de Produção traz a sua preocupação em constituir um trabalho melhor, em todos os aspectos.

A Ergologia traz, como contribuição para a análise sobre o trabalho uma forma particular de compreender o fator humano envolvido na atividade laboral. Ela não é uma disciplina ou uma subárea de quaisquer outra área, mas sim uma perspectiva sobre o trabalho, a partir do ponto de vista do trabalhador, que é considerado o protagonista da atividade de trabalho. Independente da planta industrial de que se possa tratar, as máquinas não têm vez quando se faz uma abordagem ergológica sobre o trabalho, a não ser que seja considerada a sua interface com o humano/trabalhador. Mas, com bastante zelo, é necessário enfatizar aqui a relação homem-máquina para muito além da que as ergonomias nos apresentam na Engenharia de Produção vastamente nos aspectos organizacionais, físicos e cognitivos, de acordo como embasamento teórico-funcionalista da Associação Brasileira de Ergonomia e Fatores Humanos (ABERGO). A Ergologia trata da relação homem-máquina, quando a faz, sobre a máquina sendo um elemento quase que coercitivo na atividade de trabalho construída na situação analisada. Melhor dizendo, o que importa para a Ergologia é a forma como o trabalhador lida com os elementos de trabalho - e podem ser eles máquinas, pessoas, processos, normas e tudo mais que as engenharias em geral dão destaque - e elabora a sua atividade laboral a partir do sistema em que ele se insere.

Esse tipo de abordagem é de grande valor para a Engenharia de Produção, pois considera o trabalhador como parte ativa do contexto produtivo. A partir da abordagem ergológica, é possível compreender melhor o trabalho, pois o olhar é de dentro para fora, no trato que o trabalhador terá com todas as variáveis que o circundam e os elementos que estão presentes no seu momento de trabalho. Essas circunstâncias variam a todo momento e serão consideradas pelo trabalhador durante a sua atividade laboral, em tomadas de decisões de diferentes escalas (micro ou macro) (PESSANHA, 2024). Dessa forma, a Ergologia vem a complementar os estudos sobre o trabalho, ampliando a percepção sobre os aspectos da atividade laboral, visto que considera a atividade humana numa abordagem diferenciada das demais.

Ainda a considerar, Schwartz (2022) apresenta o trabalho como uma atividade enigmática, por duas razões: a primeira delas é a necessidade de pensar o trabalho ao mesmo tempo como uma definição ampla e contextualizada; a segunda situa-se na definição antropológica que contempla a herança da vida dentro dos seres humanos.

A Ergologia teve sua origem na França, na década de 80, surgiu como resultado das inquietações presentes no contexto socioeconômico das mudanças no trabalho que ocorreram na época, na Europa, quando novas tecnologias reduziam o tamanho das empresas. A Ergologia surgiu em um contexto no qual os efeitos de uma crise no trabalho incitaram questões sobre ‘o que é o trabalho’, levando a reflexões a partir do quanto as transformações que estavam em curso alteravam ou deixavam permanecer aspectos estruturantes de uma experiência ontológica/histórica sobre o trabalho. Constatando a necessidade de melhor compreender essas questões do mundo do trabalho e considerando que seria necessária uma observação diferente do que a academia científica estava habituada a fazer, considerou-se a compreensão a partir do viés dos trabalhadores que estavam vivendo a situação das mudanças na pele. O termo 'Ergologia' só passou a ser utilizado a partir dos anos 90, bem depois do início desse trabalho (SCHWARTZ, 2006).

As principais fontes inspiradoras para o desenvolvimento da perspectiva ergológica foram três: (1) a ergonomia francesa - com uma apropriação do conceito de atividade derivada da psicologia soviética -, como herança de Alain Wisner (Conservatório Nacional de Artes e Ofícios); (2) Ivar Oddone como referência do movimento operário italiano e a comunidade científica ampliada; e (3) Georges Canguilhem, como referência da filosofia de vida (SCHWARTZ, 2006).

A Ergologia abarca melhor conhecer e intervir sobre as situações de trabalho, levando em conta as múltiplas facetas presentes. É necessário perceber que o trabalho se modifica sempre, e que o trabalho foi sempre apreendido na mudança (Durrive e Schwartz, 2021). Para dar suporte às discussões ergológicas, vale-se de alguns conceitos contextualizados na temática, dentre eles: usos de si, normas, normas antecedentes, renormalizações (ou

renormatizações), dispositivo dinâmico de três polos, debate de normas, corpo-si, entidades coletivas relativamente pertinentes, dentre outros.

Não serão elucidadas neste espaço as definições contextualizadas dos termos supracitados, pois a intenção deste subtítulo é mostrar a pertinência da Ergologia para os estudos sobre o trabalho no campo da Engenharia de Produção. Os artigos apresentados como cumprimento deste processo de doutoramento dão conta, dentro das limitações de seus objetivos, de fazer a devida explicação e aprofundamento dos conceitos tratados em cada um deles, quando for o caso de um texto que apresente um trabalho de campo.

CAPÍTULO III

3 - Métodos Empregados

Inicialmente, esclarece-se que a pesquisa se classifica como qualitativa quanto à abordagem metodológica; quanto à natureza, objetivos e procedimentos técnicos as publicações possuem classificações distintas, e por isso não cabem neste capítulo.

Os artigos desenvolvidos nessa pesquisa de doutorado (Apêndice I) privilegiaram o horizonte teórico-metodológico da Ergologia e do trabalho *offshore.* Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos na seleção de artigos deste relatório:

- Pesquisa bibliográfica nas seguintes áreas: ergologia, trabalho *offshore*, saúde e segurança do trabalho.
- Entrevistas semiestruturadas inspirando-se majoritariamente pelo método de Instrução ao Sósia. As entrevistas foram realizadas online entre os anos de 2019 e 2023, com posterior transcrição para viabilizar a análise. Vale explicitar que foram realizadas cerca de 80 entrevistas nesse período, o que enriquece bastante a pesquisa de campo. Por ser um trabalho qualitativo, a dificuldade em tratar os dados é ter uma percepção particular de interpretação dos dados coletados, fazendo recortes pertinentes ao objetivo de cada artigo elaborado nesta trajetória. Essas entrevistas foram realizadas com trabalhadores que fazem parte da rede de contato dos próprios autores das publicações constantes neste relatório. A quantidade de entrevistas foi um número “alcançado” e representa uma abordagem não-probabilística, dada a natureza qualitativa na pesquisa.
- Levantamento bibliométrico, à luz das recomendações do Protocolo PRISMA, em distintas bases de dados e análise desses dados com suporte computacional;

3.1 Por que a inspiração no método Instrução ao Sósia?

A Instrução ao Sósia (IaS) é herança dos Movimento Operário Italiano (MOI), que contava com a a liderança do médico e psicólogo Ivar Oddone, já citado como uma das raízes da Ergologia. O método IaS foi desenvolvido a partir da experiência de Oddone junto a Alessandra Re e Gianni Briante com operários da FIAT, em Turim, na década de 1970. Os pesquisadores reconheceram que havia de se dar importância ao lugar dos trabalhadores na construção do conhecimento produzido sobre sua realidade de trabalho, em um tipo de psicologia tácita, que era construída ao passo em que o trabalho acontecia (SILVA *et al*, 2016).

Por compreender que a IaS é, então, um método interessante para a investigação sobre o trabalho por privilegiar a percepção que os trabalhadores têm sobre sua própria atividade laboral, considerou-se sua pertinência para inspiração de entrevistas com viés ergológico. A pergunta que rege a IaS, em sua origem é a seguinte:

> Se ci fosse un'altra persona perfettamente uguale a te dal punto di vista fisico, come gli diresti di comportarsi in fabbrica rispetto alla mansione, ai compagni di lavoro, alla gerarchia aziendale, all'organizzazione sindacale (o ad altre organizzazioni dei lavoratori), in modo tale che non fosse possibile accorgersi che non sei tu? (Oddone, Re, & Briante, 2008, p. 96).

Para as entrevistas realizadas no percurso do doutoramento, essa pergunta foi traduzida da seguinte forma: 'Suponha que eu seja seu sósia e que amanhã vou substituí-lo em seu lugar de trabalho, quais instruções você deveria me transmitir para que ninguém perceba a substituição?' Essa foi a primeira pergunta feita em todas as entrevistas, a partir delas vinham outras perguntas, algumas posicionando o entrevistador como sósia, outras não.

Chamou-se aqui a escolha do IaS como inspiração apenas, e não como método adotado, porque na origem do método essas respostas voltam para o profissional entrevistado com o objetivo dele também se ouvir e ter mais consciência sobre o seu trabalho. A utilização do método de forma integral é um processo demorado e necessita de apoio organizacional para tal, pois requer mobilização de equipe(s). No caso desta pesquisa, como contou com a colaboração dos trabalhadores voluntariamente, aplicou-se o questionário com o objetivo de coleta de dados para atingir o objetivo da pesquisa, somente.

É importante registrar que todos os entrevistados aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido, onde eram explicados que a finalidade da entrevista era atender à pesquisa com fins acadêmicos.

CAPÍTULO IV

4. Sumarização dos Resultados

Essa seção traz a contextualização da pesquisa de doutoramento em uma linha temporal, explicando o processo de construção de cada artigo/trabalho, como eles foram desenvolvidos e como se encadeiam entre si.

Como a aluna é também professora do Cefet/RJ e atua em ensino, pesquisa e extensão, o doutorado foi desenvolvido considerando uma correlação entre as 3 frentes de atuação. Como docente, lecionou-se disciplinas nos cursos Técnico em Segurança do Trabalho (UnED Maria da Graça) e Engenharia de Produção. A atividade docente permitiu: 1) desenvolvimento de projetos de extensão; 2) orientação de trabalhos através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, tanto para ensino médio-técnico quanto para graduação; 3) orientação de trabalhos de conclusão de curso na Engenharia de Produção; 4) Aulas contemplando sobre saúde e segurança no trabalho, utilizando muitas vezes aportes da Ergologia.

A trajetória será narrada nos próximos subtítulos, ano a ano.

4.1 Ano de 2019

O ingresso no doutorado se deu em maio de 2019 com a proposta de estudar condições de trabalho em plataformas marítimas a partir da perspectiva ergológica. Já havia uma prévia experiência sobre a Ergologia, pois foi referencial teórico utilizado no mestrado.

É importante explicitar a participação da aluna no grupo de pesquisa ‘Tecnologia, fatores humanos e sociedade’, coordenado pelo professor Alexandre Castro. Pois a inserção nesse grupo permite a articulação da pesquisa de forma integrada entre os alunos de pesquisa em diferentes níveis: iniciação científica, mestrado e doutorado. E por ser docente do Cefet/RJ, a articulação se estende entre os Campi de Maria da Graça e Maracanã.

Ao passo que eram cursadas disciplinas, coordenava-se um projeto de extensão denominado ‘Estudo Introdutório da Ergonomia da Atividade - Uma abordagem Ergológica da Atividade de Trabalho’, que contava com aproximadamente 15 alunos do CTST. Esse projeto consistiu em encontros quinzenais com o grupo, onde eram discutidos conceitos da ergonomia da atividade (pois é diferente da ergonomia que os alunos estão familiarizados no técnico) e apresentou-se a Ergologia de forma introdutória. A proposta seguinte foi trocar experiências com trabalhadores *offshore*. Muitos alunos se envolveram bastante no projeto e realizaram entrevistas com esses trabalhadores. Os resultados desse trabalho foram apresentados na escola em eventos específicos e resultaram em pesquisas futuras.

Um outro trabalho que andava em paralelo com a orientação do projeto de extensão, foi a orientação de pesquisa de iniciação científica através do PIBIC-EM realizado na unidade em que a doutorada é lotada como professora, na UnED Maria da Graça, com alunos do Curso Técnico de Segurança do Trabalho. Esse trabalho foi realizado de maneira articulada com a participação no grupo de pesquisa, onde outros alunos eram de cursos técnicos diversos na Unidade Maracanã.

Um evento importante no ano de 2019 foi a participação da aluna no I Simpósio Latino-americano de Ergologia (I SILAE), que ocorreu no mês de setembro em Porto Seguro, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Neste encontro, apresentou-se o trabalho 'Uma análise sobre renormalizações e variabilidades na prática do trabalho *offshore*'. Este trabalho, além de fazer parte dos anais do Congresso, foi publicado em um dossiê específico do evento, na Revista Encantar (**artigo I).**

Como consequência da participação no I SILAE, conheceu-se pessoas importantes da área da Ergologia, que anteriormente eram exclusivamente importantes referências bibliográficas. O diálogo, a discussão dos trabalhos e a troca de experiências fez com que o encontro fosse muito proveitoso.

Durante o I SILAE, o grupo de pesquisa recebeu um convite para participar de um encontro que ocorrera na semana seguinte, na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), coordenado pelo Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH). Nesse encontro, houve a participação de Yves Schwartz e de pesquisadores da FIOCRUZ e da Universidade Federal Fluminense (UFF). Uma questão levantada em debate com Schwartz, sobre o grande desenvolvimento da Ergologia do Brasil, deu origem ao artigo 'Perspectivas francesas na psicologia do trabalho: análise dos processos de apropriação no Brasil' (**artigo II**), que foi publicado no ano de 2022 na Revista Psicologia & Sociedade (indexada na Scopus).

Ainda, como um importante feito no ano de 2019, obteve-se três trabalhos aprovados na 39ª edição do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), onde a aluna é primeira autora de um dos trabalhos e contribuiu com aportes teóricos para os demais textos. Seguem apresentados abaixo, no Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos publicados no XXXIX ENEGEP

Artigos (ENEGEP 2019)	Autores
Fatores Humanos na Aviação Civil: Um Panorama do Campo de Estudos.	HENRIQUES, M. V.; CASTRO, A. C.; PESSANHA, L. P. M.; ANDRADE, R. F. L. C.; VINAGRE, R. F.
Engenharia de Produção, Fatores Humanos e Broadcasting: Notas sobre o Campo de Estudos.	ANDRADE, R. F. L. C.; CASTRO; PESSANHA, L. P. M.; HENRIQUES, M. V.; VINAGRE, R.F.

Uma análise do trabalho *offshore* pelo olhar da ergonomia da atividade.	VINAGRE, R. F.; CASTRO, A. C.; FIGUEIREDO, I. A.; ALVAREZ, Y. P.

Fonte: Autora

As experiências vividas em 2019 repercutiram em engajamento na Ergologia e produções científicas em Congresso e em periódicos, o que foi muito positivo para o início do doutorado e figurou oportunidades de outras participações importantes em encontros da Ergologia, como apresenta-se no Quadro 2.

Quadro 2 – Ações de 2019 e seus efeitos

Ações 2019	**Efeitos**
Encontros do grupo de pesquisa, onde discutia-se a Ergologia como referencial teórico aplicado à Engenharia de Produção	3 artigos publicados nos Anais do XXXIX ENEGEP (2019)
Orientações Projeto de Extensão 'Estudo Introdutório da Ergonomia da Atividade - Uma abordagem Ergológica da Atividade de Trabalho' e Projeto de Iniciação Científica PIBIC-EM.	- 4 Trabalhos na IX Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos, do Colégio Técnico de Campinas (2021)
Participação no I SILAE e apresentação de trabalho.	- Publicação Revista Encantar (2019) - Convite para participar de encontro com Yves Schwartz na Fiocruz (2019)
Participação do encontro com Yves Schwartz na Fiocruz	Produção do artigo 'PERSPECTIVAS FRANCESAS NA PSICOLOGIA DO TRABALHO: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO NO BRASIL', que foi publicado em 2022.

Fonte: Autora

4.2 Anos de 2020 e 2021:

O ano de 2020 foi marcado pela Pandemia da Covid-19, que foi assim caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. De acordo com o site do Ministério da Saúde, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Por conta de

rápida disseminação da doença, muitas medidas foram tomadas pela sociedade, incluído distanciamento social. Dessa forma, não foi mais possível a ocorrência de aulas no modelo tradicional (em sala de aula) e nem a orientações que ocorriam de forma presencial.

Todo o trabalho de orientação e coleta de dados (realização de entrevistas) precisou ser replanejado para o modelo remoto ao durante a pandemia. Após um período de ajuste de calendário acadêmico e replanejamento das atividades, a continuidade de pesquisa se deu de forma remota, com reuniões de orientação e realização de entrevistas no modelo remoto.

Em 2020, os trabalhos de orientação realizados pela doutoranda enquanto docente ficaram restritos à iniciação científica de alunos de ensino médio-técnico (Segurança do Trabalho) e graduação (Engenharia de Produção), além de orientações de trabalho de conclusão de curso (Engenharia de Produção). Essas atividades mantiveram-se constantes nos anos seguintes, mas não serão reiteradas nos próximos subtítulos para o texto não ficar repetitivo, mas vale considerar que essas orientações, assim como a participação na dinâmica do grupo de pesquisa, foram tratadas de forma integrada à pesquisa de doutorado. Cada tipo de trabalho desenvolvido teve seu objetivo particular na sua área afim, mas cada contribuição foi considerada para a pesquisa de doutorado com um olhar mais específico para a Ergologia.

O ano de 2020 foi marcado pela reinvenção do modo de trabalhar para as pesquisas de um modo geral. O isolamento social impossibilitou as trocas de experiências através dos recorrentes encontros nas reuniões do grupo de pesquisa como eram feitas anteriormente. Foram possíveis encontros via Plataforma Teams, que foi uma ferramenta fundamental para a continuidade do trabalho durante a pandemia. O desenvolvimento do trabalho nesse período foi marcado, principalmente, pela coleta de dados (realização de entrevistas), pelo tratamento de parte dos dados obtidos e desenvolvimento de textos para publicações.

Em 24/11/2020 a pesquisa foi submetida à Jornada Interna de Pesquisa e Pós-graduação (JIPP) do Cefet/RJ em formato de artigo e apresentada para avaliação (remotamente). A experiência foi muito positiva, especialmente por conta da contribuição dos olhares de avaliadores que não são especificamente da área de Ergologia, e sim da Engenharia, o que contribuiu para perceber a necessidade de deixar evidente a relação que existe entre a Ergologia e a Engenharia de Produção, explicitando o quanto a perspectiva ergológica pode ser válida para a compreensão do trabalho e, logo, sua melhoria.

Ainda em 2020, houve a publicação do capítulo de livro com o seguinte título: UMA ANÁLISE DO ENSINO PROFISSIONAL NO BRASIL POR UMA PERSPECTIVA ERGOLÓGICA DA ATIVIDADE DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO. O livro chama-se CONCURSO EPT NA CPLP - IDEIAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO E TRABALHO - COLEÇÃO PROFESSORES, pois foi uma coletânea dos trabalhos aprovados em um concurso promovido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) / Ministério da Educação (MEC) em 2018. A aluna foi classificada em 4º lugar no CONCURSO EPT NA CPLP – IDEIAS INOVADORAS EM

EDUCAÇÃO E TRABALHO, promovido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC em parceria com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP e com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF, no 'Análise do Ensino Profissional no País ou em Países da CPLP', com o artigo 'Uma Análise do Ensino Profissional no Brasil por uma Perspectiva Ergológica da Atividade Docente: Um Estudo de Caso. O concurso ocorreu em duas modalidades: alunos e professores. A doutoranda participou como professora, já que é docente de uma escola técnica.

O ano de 2021 ainda foi marcado pelos efeitos devastadores da pandemia, onde ainda havia muitos doentes e mortos pela ação do coronavírus. Houve a esperança de dias melhores com o início do processo de vacinação. O desenvolvimento da pesquisa nos anos de 2020 e 2021 deu-se com as atividades sendo realizadas remotamente, mas em 2021 estavam mais adiantadas, o que propiciou um avanço nas produções científicas, especialmente em Congressos.

Pela primeira vez, a aluna publicou no Simpósio Nacional de Engenharia de Produção (SINEP), que ocorrera em sua 3ª edição em 2021. As publicações no III SINEP foram resultados de trabalho, principalmente, de orientação de iniciação científica em nível de graduação e interações do grupo de pesquisa. O artigo 'ERGOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE AS SUAS APLICAÇÕES PARA ANÁLISE DO TRABALHO' apresentou como a Ergologia e seus conceitos vêm sendo tratados nas análises do trabalho, destacando a importância do olhar do trabalhador sobre sua atividade. Foi feito um rastreamento da literatura para mapear o cenário até o momento. Já o artigo 'AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO' apresentou estratégias de uso da Ergologia para funções mais voltadas para a compreensão da Saúde e Segurança no Trabalho, área de muito valor na Engenharia de Produção. Ambos os artigos apresentados no SINEP possuíam um caráter teórico-bibliográfico, apresentando discussões que foram fomentadas a partir de buscas bibliográficas.

Outra publicação relevante em Congresso em 2021 foi o artigo intitulado 'Os impactos da pandemia do novo coronavírus no trabalho *offshore*: uma análise sob a perspectiva da psicologia do trabalho', que foi publicado nos Anais do XXVIII Simpósio de Engenharia de Produção (SIMPEP). Esse trabalho foi desenvolvido com resultados parciais de algumas entrevistas com trabalhadores *offshore* realizadas durante o período da pandemia, conforme foi contextualizado anteriormente. Esse artigo teve um importante papel na demarcação dos efeitos da pandemia do trabalho *offshore*, considerando aspectos especialmente da psicologia do trabalho com ênfase para a saúde mental, pois a pandemia acentuou um trabalho que já era extenuante do ponto de vista psíquico.

As condições de trabalho *offshore* foram fortemente afetadas durante a pandemia, consequentemente, isso se refletiu nos relatos dos trabalhadores entrevistados, que enfatizaram

reiteradamente sobre um isolamento ainda maior do que já estavam acostumados, inclusive um isolamento que se antecedeu ao embarque, ou melhor, ainda no hotel. Parte dos resultados da pesquisa foi na temática dos efeitos da pandemia do trabalho *offshore*, logo, há alguns trabalhos que abarcam essa questão com discussões em diferentes esferas. O artigo publicado no SIMPEP foi um deles.

Outro feito relevante em 2021 foi a aprovação de 4 (quatro) trabalhos na IX Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos, do Colégio Técnico de Campinas (COTUCA) em outubro de 2021. O Colégio Técnico de Campinas da Unicamp é mantido pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é uma instituição de ensino pública e gratuita que atua na formação profissional de nível técnico. Todos os trabalhos apresentados nesse evento foram desenvolvidos junto a alunos de cursos técnicos, como resultado na integração proporcionada pela dinâmica de trabalho do grupo de pesquisa. Como as apresentações foram feitas através de gravação de vídeo, elas estão armazenadas no site da instituição e podem ser assistidas no seguinte endereço: https://mostradetrabalhos.cotuca.unicamp.br/?id=30.

O quadro 3 mostra todos os trabalhos publicados em 2021, organizados por título/autor e o evento em que foi publicado/apresentado. Esse resultado evidencia a incorporação da perspectiva ergológica em áreas de Engenharia de Produção e Psicologia, tanto em nível técnico quanto em nível de graduação, o que é muito positivo para aumentar a explanação e disseminação do tema.

Quadro 3 – Trabalhos publicados em 2021

Produções/autores	**Evento**
Uma Análise do Ensino Profissional no Brasil por uma Perspectiva Ergológica da Atividade Docente: Um Estudo de Caso. Vinagre, R. F. Castro, A. C.	Livro CONCURSO EPT NA CPLP - IDEIAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO E TRABALHO - COLEÇÃO PROFESSORES (SETEC/MEC); 2020
Ergologia: Um Estudo Sobre As Suas Aplicações Para Análise Do Trabalho **(artigo III).** Autores: Coutinho, D. G. A.; Rodrigues, N. F.; Steinberg, B.; Pessanha, L. P. M.; Vinagre, R. F.	III Simpósio Nacional de Engenharia de Produção (SINEP), 2021.
As Contribuições Da Ergologia Para A Compreensão Da Segurança E Saúde No Trabalho **(artigo IV)**. Autores: Neder, Y. P. C.; Damasceno, B. R.; Vinagre, R. F. ; Santos, I. C.; Pessanha, L. P. M.	III Simpósio Nacional de Engenharia de Produção (SINEP), 2021.

Os Impactos Da Pandemia Do Novo Coronavírus No Trabalho *Offshore*: Uma Análise Sob A Perspectiva Da Psicologia Do Trabalho **(artigo V)**. Autores: Damasceno, B. R.; Neder, Y. P. C.; Santos, I. C.; Vinagre, R. F.; Castro, A. C.	XXVIII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (SIMPEP), 2021.
Os Efeitos Da Pandemia No Trabalho *Offshore* Pelo Olhar Da Ergologia. Autores: Maria Fernanda Pralon; Carolina Oliveira; Ismael Dos Santos; Alexandre Castro; Rayana Vinagre.	IX Mostra de Trabalhos do Colégio Técnico da Universidade de Campinas (2021).
Acidentes De Trabalho Em Plataformas Marítimas: Práticas De Gestão. Autores: Juliana Ferreira; Rebeca Velasco; Emanuelle Cardoso; Carolina Do Nascimento; Alexandre Castro; Rayana Vinagre.	IX Mostra de Trabalhos do Colégio Técnico da Universidade de Campinas (2021).
Os Impactos Do Trabalho *Offshore* Na Saúde Mental Do Trabalhador Embarcado. Autores: Luize Christinny Sousa; Rafaella Oliveira; Luiz Guilherme Leite; Carolina Oliveira; Alexandre Castro; Rayana Vinagre.	IX Mostra de Trabalhos do Colégio Técnico da Universidade de Campinas (2021).
Os Desafios Enfrentados Pelo Técnico Em Segurança Do Trabalho Em Plataformas Petrolíferas: Para Além Do Cumprimento De Normas. Autores: Thadeu Brito; Ismael Santos; Rafael Senna; Maria Fernanda Pralon; Alexandre Castro; Rayana Vinagre.	IX Mostra de Trabalhos do Colégio Técnico da Universidade de Campinas (2021).

Fonte: Autora

4.3 Ano 2022

Depois de muito tempo afastada das atividades presenciais na instituição, 2022 foi um ano de certo tipo de ‘retomada’ da pesquisa nos moldes de ‘antes da pandemia’. É interessante como ainda se vive um tempo em que a pandemia marcou um antes e um depois. Muitos trabalhos se desconfiguraram de vez de seu antigo modelo, pois não mais comportam a forma antiga. Como exemplos próximos se pode citar as reuniões remotas e as defesas de dissertações e teses, que ampliaram fortemente a aceitabilidade de serem remotas. Já que muitos ajustes foram feitos num momento emergencial, e deram certo, esse aprendizado abriu possibilidades novas de trabalhos não necessariamente presenciais.

Com a retomada presencial gradual das atividades de pesquisa na instituição, as reuniões com o grupo de pesquisa voltaram a ocorrer presencialmente, o que fomentou discussões mais intensas e duráveis. Sobre o andamento da coleta de dados, optou-se por continuar a realizar as entrevistas no modelo online, por duas razões: 1) não ajustar a metodologia de realização de entrevistas por uma questão de parâmetro, para não afetar a dinâmica do trabalho que já estava funcionando positivamente; 2) o modelo remoto permite um número muito maior de entrevistados, especialmente quando esse grupo é feito de trabalhadores *offshore*, que já possuem um escasso tempo 'em terra', na maioria das vezes.

Durante todo o ano de 2022, houve um intenso trabalho no desenvolvimento do artigo 'Tendências da pesquisa brasileira em Ergologia.' **(artigo VIII)**, que foi desenvolvido junto ao grupo de pesquisa. Esse texto, que analisou as tendências das pesquisas sobre a Ergologia no Brasil considerando a natureza da publicação e o potencial de impacto das bases em que estão veiculadas, foi resultado de uma pesquisa bibliométrica ampliada e passou por muitos ajustes e recortes para atender às especificidades do periódico A1 para o qual foi submetido e aprovado: Ciência & Saúde Coletiva. O artigo foi publicado na condição *online first* em 2022, mas inserido na revista com indicação de número e volume, apenas em 2023.

Um outro artigo que demandou bastante trabalho em 2022 foi o 'Perspectivas francesas na Psicologia do Trabalho: Análise dos processos de apropriação no Brasil.' **(artigo II)**, que também foi produção do grupo de pesquisa e teve sua motivação através de um encontro na FIOCRUZ em 2019, como explicado no item 4.1. Esse artigo analisou os desenvolvimentos histórico-sociais da relação de centro e periferia, entre França e Brasil, considerando a apropriação da Psicodinâmica do Trabalho e da Ergologia por pesquisadores brasileiros; foi publicado do periódico Psicologia e Sociedade em 2022.

Em agosto de 2022 houve o II Simpósio Latino-Americano de Ergologia, que ocorreu no modelo híbrido na Universidade Federal do Pará (UFPA). A doutoranda participou remotamente com as seguintes contribuições para esse evento:

- Fez parte da Comissão Científica;
- Mediou sessão de comunicação remotas do Grupo de Trabalho 'GT 04 – SALA SAMAÚMA – TRABALHO EM CONTEXTO PANDÊMICO À LUZ DA ABORDAGEM ERGOLÓGICA', em 30/08/2022.
- Apresentou 2 trabalhos na temática de sua pesquisa, listados a seguir:

1) Algumas reflexões acerca das mudanças na gestão do trabalho *offshore* durante a pandemia da covid-19.. Autores: Vinagre, R. F.; Castro, A. C.; Alvarez, D.

2) Os Desafios Da Gestão De Pessoas No Trabalho *Offshore* Atravessados Pela Pandemia Da Covid-19. Autores: Santos, J. B.; Vinagre, R. F.; Castro, A. C.

Ambos os trabalhos apresentados no Congresso foram publicados posteriormente, mas ainda em 2022, na Revista Latino-Americana de Estudos Científicos – RELAEC.

As experiências adquiridas no II SILAE foram muito relevantes para o processo de doutoramento, pois foi a primeira vez que a aluna participou de uma Comissão Científica e da mediação de uma 'mesa'. A avaliação de trabalhos realizada pela comissão científica foi feita em par e foi bastante gratificante, especialmente por ter sido selecionada para avaliar trabalhos da Engenharia. A experiência de mediar uma 'mesa' foi uma atividade bem diferente de tudo o que havia sido feito aquele momento no curso de doutorado. Vale destacar aqui como foi, do ponto de vista da então mediadora, essa participação: foi necessário prestar muita atenção nos trabalhos apresentados e fazer anotações para não perder nenhum detalhe, pois precisaria, na sequência, incentivar o debate e tecer as relações possíveis entre os diferentes trabalhos apresentados. A ansiedade estava alta naquele momento, pois seria a primeira vez, e em um evento internacional. Apesar disso, o trabalho fluiu naturalmente e não houve dificuldade em realizá-lo.

O quadro abaixo (4) resume as ações de 2022 e seus efeitos publicados, visíveis. Mas vale lembrar sobre os efeitos na formação acadêmica, que não podem ser 'enquadrados', mas que constituem os saberes de quem realiza o trabalho – o doutoramento -, como preconiza a Ergologia.

Quadro 4 - Ações de 2022 e seus efeitos

Ações 2022	**Efeitos**
Produção textual a partir da participação no grupo de pesquisa.	- Publicação do artigo 'Tendências da pesquisa brasileira em Ergologia.' no periódico Ciência e Saúde Coletiva (2023). - Publicação do artigo 'Perspectivas francesas na Psicologia do Trabalho: Análise dos processos de apropriação no Brasil' no periódico Psicologia e Sociedade (2022).
Participação no II SILAE.	- Publicação de 2 artigos no periódico Revista Latino-Americana de Estudos Científicos – RELAEC (2022): • Algumas reflexões acerca das mudanças na gestão do trabalho *offshore* durante a pandemia

	da covid-19. Autores: Vinagre, R. F.; Castro, A. C. ; Alvarez, D. **(artigo VI)** • Os desafios da gestão de pessoas no trabalho *offshore* atravessados pela pandemia da covid-19. Autores: Santos, J. B.; Vinagre R. F. ; Castro, A. C. **(artigo VII)**

Fonte: Autora

4.4 Anos 2023 e 2024

Até esse período já haviam sido realizadas mais de 80 entrevistas desde 2019. Muitas delas foram feitas por alunos que eram orientados direta ou indiretamente pela doutoranda. Os relatos obtidos eram elementos de discussão e compreensão do trabalho, seja no campo da saúde do trabalhador, da segurança e saúde no trabalho, da engenharia de produção ou da psicologia do trabalho, a depender da ênfase tratada em cada contexto... Mas todas os pontos de vista eram, principalmente, considerados na perspectiva ergológica, pois é a centralidade temática da pesquisa de doutorado.

Um interessante fato a ser narrado aqui é que parte das discussões suscitadas pelo grupo de pesquisa abarcaram na questão do sindicato dos petroleiros, que inclusive é tema de uma das mestrandas do grupo. Tal discussão deu origem ao artigo ‘O Surgimento Da Pesquisa Científica Sobre Condições De Trabalho *Offshore* No Brasil.’, que compôs os anais do SIMPEP. Esse texto objetivou identificar quais foram os primeiros estudos científicos acerca das condições de trabalho e saúde do trabalhador *offshore* no Brasil, considerando inclusive o papel dos sindicatos nesse processo. Na ocasião de publicação desse artigo, a pesquisa ainda estava em fase inicial e trazia resultados parciais, mas atualmente há outras produções envolvidas nessa temática perante a Ergologia, com ênfase para o Dispositivo Dinâmico de 3 Polos.

No mês de setembro, houve o 2° Congresso de Engenharia de Segurança do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro, que foi ocorreu no Cefet/RJ, unidade Maracanã. Para esse evento, apresentou-se um resumo expandido com o título ‘Segurança e Saúde no Trabalho *Offshore* Durante a Pandemia Da Covid-19’.

A partir de setembro de 2023 a realização de entrevistas foi suspensa, pois era momento de dar uma maior ênfase nas produções textuais e já se obtinha material suficiente para trabalhar na produção de artigos. Havia nesse momento o compromisso – estabelecido entre orientador e orientada - de escrever um determinado artigo para o periódico Ciência e Saúde Coletiva, cujo objetivo fosse analisar o trabalho de profissionais de saúde e segurança do trabalho em plataformas marítimas através de conceitos da Ergologia. E nessa expectativa, entre outras, para

essa produção, o maior desafio foi selecionar os dados que contribuem para a discussão proposta, selecionar os relatos que evidenciem o protagonismo dos trabalhadores e exibem o agir a partir de diversos tipos de saberes. Esse trabalho, que recebeu o título 'Saúde do trabalhador e segurança em plataformas marítimas: renormalizações ergológicas no labor *offshore*' (**artigo IX**), foi submetido em março de 2024 para o periódico. Após três ciclos de ajustes, o artigo foi aceito para publicação em maio de 2025 e atualmente consta na página da internet da revista, em artigos inéditos no prelo, enquanto aguarda a publicação/indexação

O artigo 'Saúde do trabalhador e segurança em plataformas marítimas: renormalizações ergológicas no labor *offshore*' traz a questão do trabalho real no âmbito *offshore*, mostrando a prática laboral em situações descobertas pela antecipação do trabalho. Esse texto triangula os aspectos dos saberes científicos e da experiência em um terceiro espaço (ou polo), que é permitido pelo diálogo entre os dois tipos de saberes (polos 1 e 2).

Em paralelo ao desenvolvimento do trabalho supracitado, está em fase de conclusão um outro artigo que dará ênfase ao dispositivo dinâmico de 3 polos nas questões acerca dos saberes produzidos nos dois seguintes polos: academia científica (como saber instituído) e o sindicato dos petroleiros (como saber constituído), o diálogo se dará no entrelace desses dois polos, dando corpo ao terceiro. Esse trabalho apresentará parte do desdobramento do artigo que saiu nos anais do SIMPEP em 2023. Para esse texto, que está em fase de finalização, ainda está em análise a identificação de um periódico aderente à proposta que será apresentada.

O ano de 2024 trouxe consigo o III SILAE, que ocorreu em Bogotá-Colômbia, entre os dias 24 e 27 de setembro, em evento híbrido. Nessa edição, assim como no II SILAE, a doutoranda também fez parte da Comissão Científica; mas este ano participou presencialmente e apresentou 2 (dois) de seus 3 (três) trabalhos aprovados. Seguem os títulos das comunicações (modelo de resumo expandido) enviadas e aprovadas, com seus respectivos autores:

- “O Papel do Profissional de Segurança e Saúde no Trabalho na Formação de Coletivos em uma Plataforma Marítima."

Autores: Rayana Ferreira Vinagre e Alexandre de Carvalho Castro

- “Os Sindicatos dos Petroleiros e os Saberes Científicos acerca das Condições de Trabalho *Offshore*: Colaborações A Partir Do Dispositivo Dinâmico De 3 Polos."

Autores: Gleice Borges do Sacramento, Rayana Ferreira Vinagre e Alexandre de Carvalho Castro

- “A atividade docente com estudantes trabalhadores: uma discussão a partir da influência da Análise Pluridisciplinar de Situações de Trabalho"

Autores: Luiz Pessanha, Rayana Vinagre, Raquel Cançado e Alexandre Castro

Esse encontro foi muito importante para a integração na área da Ergologia - especialmente porque deu espaço à Engenharia de Produção-, pois reuniu muitos pesquisadores da américa latina que produzem ciência com discussões a partir da Ergologia. A participação de destaque nas edições dos SILAE, entretanto, não foi de pesquisadores latino-americanos, e sim do francês Yves Schwartz, o fundador da Ergologia. O encontro do III SILAE foi muito produtivo e teve o privilégio de ter a participação da raiz da Ergologia, que não só assiste à disseminação de seu trabalho pelo mundo como também critica e discute as produções. Isso evidencia a riqueza da existência dos SILAE's como espaço de mais produção científica, a partir do que é ali apresentado. Uma característica diferenciada dos SILAE's é que os textos finais são submetidos após o Congresso, pois considera-se que as discussões possam e devam fomentar o artigo final, que irá compor os anais do próprio evento e também poderá ser publicado em um periódico afim.

A participação das produções originadas no grupo de pesquisa do qual refere-se este relatório, cuja doutoranda participa ativamente, leva aos SILAE's uma representação da Engenharia de Produção. Isso o diferencia de outros Congressos para os quais o grupo leva trabalhos de Ergologia, como o ENEGEP's e SIMPEP's por exemplo, pois dessa forma, a busca é por um espaço da Ergologia dentro de um evento da Engenharia de Produção. Ambas as participações são importantes, a bem dizer, são complementares, pois evidenciam a relação entre as áreas a partir das perspectivas de cada uma.

Como uma consequência das trocas de experiências em Congressos, destaca-se o olhar atento para 'o trabalho', que é objeto de interesse tanto da Engenharia de Produção como da Ergologia. Observar e compreender o trabalho para melhor o fazer é o maior ganho da relação Engenharia de Produção e Ergologia; e vale se atentar para que o 'melhor fazer' é uma integração entre a ótica organizacional e a operacional, visto que encontrar o ponto ótimo dessa interseção é o melhor dos cenários.

4.5 Ano 2025

O ano de 2025 está sendo de proveitoso desenvolvimento para a pesquisa, com alguns desdobramentos em ação.

Um marco importante na trajetória do doutorado foi o aceite do artigo 'Saúde do trabalhador e segurança em plataformas marítimas: renormalizações ergológicas no labor *offshore*' (**Artigo IX**) para o periódico Ciência e Saúde Coletiva. A publicação foi feita, até o momento, na página do periódico. Esse feito configura a finalização dos requisitos para a defesa do doutorado de acordo com a norma (Anexo A).

Como resultado da pesquisa, um importante trabalho que está sendo desenvolvido este ano é a produção do livro "Perigo, insegurança e morte nas ilhas de metal: saúde do trabalhador em plataformas marítimas". O material produzido é resultado de pesquisas produzidas pelo

grupo, onde cada artigo publicado (dentre os que foram selecionados para este trabalho) é exibido em linguagem mais simples para o leitor “trabalhador offshore”. O objetivo é divulgar para o petroleiro embarcado ‘o que descobrimos’, ‘como descobrimos’ e ‘o que você pode/deve fazer diante da situação descoberta’. O livro está sendo feito em formato de cartilha e configura uma ação coerente com o DD3P, pois promove a troca de saberes e incentiva um diálogo em uma outra dimensão, contemplando aspetos científicos e práticos. O livro está em etapa final de produção, e sairá com apoio da Faperj, Instituto Federal Fluminense, CEFET-RJ e Sindipetro.

Numa ótima ampliada, atividades de continuidade da pesquisa foram lançadas este ano, com fins de valermo-nos da Ergologia para melhorar as condições de trabalho dos petroleiros offshore, como podemos citar a seguir as próximas ‘sementes’ plantadas:

1) Submissão de projetos de Iniciação Científica;
2) Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso;
3) Lecionamento de disciplinas no curso de Segurança do Trabalho com contribuições ergológicas;
4) Estabelecimento de parceria com o Sindipetro-RJ;
5) Elaboração do livro em modelo de cartilha;

CAPÍTULO V

Este capítulo apresenta as considerações finais sobre este relatório.

5. Considerações Finais

É difícil falar em ‘considerações finais’ para um trabalho que está em desenvolvimento numa ótica ampliada de pesquisa. Pensar ergologicamente remonta à discussão do infindável. Mas, para efeito de um relatório de sumarização de artigos como tese, pode-se considerar que este é um marco temporal, uma pausa, talvez. Nessa pausa, é necessário colocar a trajetória do doutoramento até aqui, o momento de defesa da pesquisa, e expor as considerações sobre essa trajetória.

Dentro de uma perspectiva ergológica, é interessante destacar a trajetória da doutoranda como uma atividade de trabalho (pesquisadora) na qual o aspecto real se colocou algumas vezes de encontro às expectativas iniciais, a exemplo da Pandemia da Covid-19. Todas as produções resultantes desta pesquisa carregam as situações presentes nas condições de trabalho da ocasião, e carregam também as experiências, saberes e afetos da “trabalhadora” pesquisadora. Há de se destacar, ainda, por toda a trajetória pessoal narrada aqui, atrelada à trajetória da pesquisa, que uma contribuição deste trabalho para a sociedade é o aspecto formador que esse percurso foi trilhado, através de muitas orientações de estudantes de Engenharia de Produção e do curso Técnico de Segurança do Trabalho, através do grupo de pesquisa, facilitado pela atividade docente da doutoranda.

Objetivou-se, na pesquisa de doutorado, analisar questões acerca das condições de trabalho *offshore* a partir das contribuições da Ergologia. Desdobrou-se em diversas publicações de artigos em congressos e em periódicos, além de proporcionar a participação em eventos importantes da Engenharia de Produção e da Ergologia. Dada a inserção de tais produções científicas em espaços conceituados da ciência, considera-se que parte do trabalho já esteja sendo feita, pois os resultados evidenciam a aceitação da pesquisa.

No quadro a seguir (quadro 5), evidenciam-se as produções que correspondem aos objetivos específicos:

Quadro 5 – Relação entre objetivo específico e publicação científica

Objetivos Específicos	Artigo relacionado
Situar a Ergologia no contexto da influência e apropriação das abordagens acadêmicas francesas sobre o trabalho, na produção científica brasileira.	Artigo II - Perspectivas francesas na psicologia do trabalho: análise dos processos de apropriação no Brasil.
Apresentar a Ergologia como fundamentação para suscitar debates acerca de análises sobre o trabalho.	Artigo III - Ergologia: um estudo sobre as suas aplicações para análise do trabalho.
Apresentar as contribuições da Ergologia para a prática da Saúde e Segurança do Trabalho.	Artigo IV - As contribuições da ergologia para a compreensão da segurança e saúde no trabalho.
Apresentar tendências de pesquisas brasileiras em Ergologia.	Artigo VIII - Tendências da pesquisa brasileira em ergologia.
Analisar como a pandemia da Covid-19 alterou o trabalho offshore nos aspectos de gestão pela ótica da Engenharia de Produção e da Psicologia do Trabalho.	Artigo V - Os impactos da pandemia do novo coronavírus no trabalho offshore: uma análise sob a perspectiva da psicologia do trabalho. Artigo VI – Algumas reflexões acerca das mudanças na gestão do trabalho offshore durante a pandemia da Covid-19. Artigo VII - Os desafios da gestão de pessoas no trabalho offshore atravessados pela pandemia da Covid-19.
Valer-se do referencial ergológico para embasar análises de trabalho offshore a partir do trabalho real.	Artigo I – uma análise sobre renormalizações e variabilidades na prática do trabalho offshore. Artigo IX - Saúde do trabalhador e segurança em plataformas marítimas: renormalizações ergológicas no labor offshore.

Fonte: Autora

Por outro lado, há a contínua sensação de uma insuficiência a partir das infinitas possibilidades de trabalhos e produções científicas. Mas é certo que esta pesquisa já contribuiu em parte para a melhoria das condições de trabalho *offshore*, como preconiza em seu objetivo geral. Como o aperfeiçoamento do trabalho se dá por óticas distintas – e uma delas é a de quem executa o trabalho – a própria reflexão que o trabalhador faz de si, quando em atividade laboral, já seria um motivo para considerar uma melhora, pois as entrevistas já provocaram por si só

reflexões e consciência de si no papel que exercem. Essa seria uma visão mais ‘de dentro para fora’, mais implícita à pesquisa e de inviável mensuração. A certeza em validá-la é a partir dos relatos obtidos, as respostas dadas em oposição ‘às normas’, por exemplo, as mesmas que o trabalhador enfatizou cumprir no início da entrevista.

Uma evidência de potencial melhoria das condições de trabalho são as publicações dos resultados dessa pesquisa em artigos, pois é a certeza do registro do trabalho realizado e a esperança de que sejam considerados esses resultados em futuras concepções sobre o trabalho.

Essa pesquisa preenche uma lacuna que existe a respeito da análise do trabalho *offshore* a partir do referencial ergológico, o que contribui para o avanço científico de interesse da Engenharia de Produção.

Como limitações da pesquisa, destacam-se dois: o período deles foi a pandemia da Covid-19 atravessando o período inicial do doutorado, momento de (re)planejamento e coleta de dados; a segunda ocorrência posta como limitação foi a realização de entrevistas remotamente, já que era o único meio possível. Com a entrevista realizada online, perdem-se alguns aspectos humanos de interação, além de possíveis receios dos entrevistados com um possível monitoramento.

Como sugestão de trabalhos futuros, pode-se pensar em diversas possibilidades, tais como (1) dar outros desdobramentos ergológicos ao material existente e aos que estão sendo produzidos na prática docente da doutoranda, (2) identificar a análise da atividade de trabalho *offshore* em situação de acidente de trabalho e; (3) fazer segmentações dos dados em gênero e analisar possíveis diferenças na prática laboral.

Para efeito de visualização, o seguinte quadro (6) apresenta uma síntese da trajetória desenvolvida no doutorado:

Quadro 6 – Síntese da trajetória desenvolvia no doutorado

Perspectivas de Internacionalização	• Um prêmio acadêmico internacional • Participação em Comissão Científica do Congresso em Bogotá (III SILAE)
Ensino	Nivel básico – Curso Médio Técnico Cefet/RJ Nivel superior – Curso de Engenharia Produção
Pesquisa	Publicação artigos e orientação de PIBICs
Extensão	Coordenação de projeto de extensão

Fonte: Autora

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA E FATORES HUMANOS. Disponível em: https://www.abergo.org.br. Acesso em: 9 jul. 2025.

ALVAREZ, Denise; FIGUEIREDO, Marcelo; ROTENBERG, Lucia. Aspectos do regime de embarque, turnos e gestão do trabalho em plataformas offshore da Bacia de Campos (RJ) e sua relação com a saúde e a segurança dos trabalhadores. **Rev. bras. Saúde ocup**., São Paulo, 35 (122): 201-216, 2010.

ATHAYDE, Milton; BRITO, Jussara. Introdução à Segunda Edição Brasileira: Ergologia e um livro-ferramenta, uma tecelagem que se propaga. **Trabalho & Ergologia: Conversas sobre a atividade humana.** Orgs. Schwartz, Y.; Durrive, L. 3ª Edição. Eduff. 2021.

CASTRO, A. C. Produção offshore na Bacia de Campos (RJ): a perspectiva da Psicologia do Trabalho. **Gestão & Produção**, v. 20, n. 4, p. 833-846, 2013.

DURRIVE, D.; SCHWARTZ, Y. **Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana**. 3. ed. Organização e edição brasileira de Milton Athayde e Jussara Brito. Niterói: Eduff, 2021.

FIGUEIREDO, M. **A face oculta do ouro negro: trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos**. 2. ed. Niterói: Eduff, 2016.

FREITAS, C. M.; SOUZA, C. A. V.; MACHADO, J. M. H.; PORTO, M. F. S. Acidentes de trabalho em plataformas de petróleo da Bacia de Campos, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 1, p. 117-130, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, Rose Mery dos Santos Costa. Vida e trabalho na indústria de petróleo em alto mar na Bacia de Campos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2181-2189, 2009.

ODDONE, I.; RE, A.; BRIANTE, G. **Esperienza operaria, conscienza di classe e psicologia del lavoro.** Torino: Otto, 2008.

OLIVEIRA, Kevinn Anthony Calazans de; ARAUJO, Patrícia Morais de; SILVA, Isabelly Pereira da. Tendências de interesse nas temáticas de Engenharia de Produção: Uma análise sobre os principais termos de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – ENEGEP, 41., 2021, Foz do Iguaçu.

PESSANHA, Luiz Phillipe Mota. O horizonte da Ergologia no Brasil: interfaces com a área de Engenharia de Produção. 2024. [121]. **Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas)** – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, 2024.

SAMPAIO, José Jackson Coelho; BORSOI, Izabel Cristina Ferreira; RUIZ, Erasmo Miessa. **Saúde mental e trabalho em petroleiros de plataforma: penosidade, rebeldia e conformismo em petroleiros de produção (on shore/off shore) no Ceará**. Niterói: FLACSO; Fortaleza: EDUECE, 1998.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise Elvira; PRADO, Nília Maria de Brito Lima; MENEZES, Erica Lima Costa. Contribuições da ergologia para a gestão do trabalho: entrevista com Yves Schwartz. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00336166.

SCHWARTZ, Yves. Entrevista: Yves Schwartz [entrevista a Gomes, L.; Abrahão, A. L.; Vieira, M.]. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 457-466, 2006.

SILVA, Alda Karoline Lima da; CARABALLO, Gimena Pérez; PRESTES, Miliana Galvão; XAVIER, Débora Guerra Pereira; FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha; TORRES, Camila Costa. Apropriações da Instrução ao Sósia na análise da atividade de trabalho. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 21, n. 4, p. 446-455, out.-dez. 2016.

SOUSA, Rafael Demetrius Rodrigues de; GOMES, Edvânia Torres Aguiar. Indústria do petróleo e sustentabilidade: mapeamento científico. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 11, n. 7, e52811730298, 2022.

APÊNDICE A – RELAÇÃO DOS ARTIGOS APRESENTADOS NA COMPILAÇÃO DESSE RELATÓRIO

Id. Artigos	Informações Bibliográficas	Resumo do artigo	Contribuições dos autores
I	VINAGRE, R. F.; CASTRO, A. C. UMA ANÁLISE SOBRE RENORMALIZAÇÕES E VARIABILIDADES NA PRÁTICA DO TRABALHO OFFSHORE. Revista Encantar, v. 01, p. 154-160, 2019. https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8396 ISSN 2675-1291 - Classificação Qualis em Engenharias III: B3	Este trabalho tem o objetivo de analisar a atividade de trabalho no regime offshore valendo-se de contribuições da ergologia. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa consistiu em três etapas: a primeira foi fazer um levantamento bibliográfico, que foi a base teórica para fundamentar a discussão; a segunda etapa foi a realização de entrevistas utilizando o método de instrução ao sósia; e a terceira etapa foi a análise da entrevista identificando aspectos da abordagem ergológica da atividade de trabalho. Concluiu-se que o trabalho offshore possui constantes necessidades de renormalizações e muitas variabilidades, interferindo nas práticas de atividade de trabalho.	Coleta e análise dos dados, elaboração do texto: VINAGRE, R.F. Revisão e colaboração textual, orientação: CASTRO, A.C.
II	SANTOS, I. C. dos; VINAGRE, R. F.; PESSANHA, L. P. M.; CASTRO, A. C. PERSPECTIVAS FRANCESAS NA PSICOLOGIA DO TRABALHO: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO NO BRASIL. **Psicologia & Sociedade**, v. 34, 2022. https://doi.org/10.1590/1807-0310/2022v34265326 ISSN 1807-0310 - Classificação Qualis em Engenharias III: A2	A Psicodinâmica do Trabalho e a Ergologia, assim como disciplinas aderentes às Clínicas do Trabalho, têm sido apropriadas como referencial recorrente por pesquisadores brasileiros. Sendo assim, este artigo pretende analisar os desenvolvimentos histórico-sociais dessa relação de centro e periferia, entre França e Brasil, considerando que tal apropriação deve ser avaliada de forma crítica. Assim, sob o objetivo de analisar as relações entre as perspectivas francesas da Psicologia do Trabalho e a historicidade dos processos de apropriação de tais ideias no Brasil, foram avaliados o cenário da emergência de estudos franceses e seus percursos no Brasil, a partir da disseminação da Psicotécnica. O estudo mostrou a importância de historicamente se identificar a forma assimétrica como as perspectivas francesas da Psicologia do Trabalho foram apropriadas, ora em consonância com o ideário liberal (nos anos 1920-1940), ora em oposição às correntes neoliberais (a partir dos anos 1980/1990).	Concepção, coleta e análise de dados, elaboração do manuscrito, revisões de conteúdo intelectual importante e aprovação final: SANTOS, I. C. dos; VINAGRE, R. F.; PESSANHA, L. P. M.; CASTRO, A. C. Revisões de conteúdo intelectual importante e aprovação final do manuscrito: CASTRO, A.C.
III	COUTINHO, D. G. A.; RODRIGUES, N. F.; STEINBERG, B.; PESSANHA, L. P. M.; VINAGRE, R. F. ERGOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE AS SUAS APLICAÇÕES PARA ANÁLISE DO TRABALHO. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO -	O presente artigo busca apresentar inicialmente a Ergologia – área complementar a Ergonomia – e seu arcabouço teórico rastreando na literatura atual de que forma esse tema vem sendo tratado para analisar as condições de trabalho em diferentes ambientes produtivos. Assim, o estudo não se limita a um tipo de ambiente organizacional, mas sim perpassa por diversas situações em que a ergologia foi utilizada como abordagem teórico-metodológica válida para suscitar debates e aprofundar a análise do trabalho. Através dessa pesquisa foi possível notar que algumas ferramentas ergológicas se mostram bem presentes para	Concepção e planejamento da pesquisa; indicação de bibliografias; redação e revisões de conteúdo e aprovação final: PESSANHA, L. P. M. e VINAGRE, R. F

	SINEP, 2021, Dourados/MS. Anais... Dourados/MS, 2021.	desenvolver a reflexividade laboral na visão de quem realiza a atividade – o trabalhador –, como os dispositivos dinâmicos de três pólos, os usos de si e a instrução ao sósia. Por fim, pelos resultados encontrados nota-se que a ergologia é uma área de estudo de extrema importância para ampliar a discussão referente ao trabalho, bem como as consequências no ambiente laboral e na vida do trabalhador quando se reconhece a diferença entre o trabalho prescrito e real.	Coleta, análise e interpretação dos dados coletados e redação do trabalho: COUTINHO, D. G. A., RODRIGUES, N. F. e STEINBERG, B.
IV	NEDER, Y. P. C.; DAMASCENO, B. R.; VINAGRE, R. F.; SANTOS, I. C.; PESSANHA, L. P. M. AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (III SINEP), 2021, Dourados. Anais... Dourados, 2021.	Este artigo tem como objetivo apresentar de que forma a abordagem ergológica pode contribuir para a compreensão e a prática da Segurança e Saúde no Trabalho, área de significativa importância para a Engenharia de Produção. Como metodologia, este estudo configura-se de natureza teórico-conceitual, apresentando em seu levantamento bibliográfico os principais conceitos da ergologia. O artigo analisa, principalmente, a complexidade do trabalho humano, a defasagem entre trabalho prescrito e trabalho real, e a importância da participação dos trabalhadores para construir estratégias de prevenção de riscos e acidentes mais adequadas. Conclui-se que os saberes científicos, quando associados aos saberes construídos pela prática da atividade laboral, podem promover constantes melhorias nos processos de trabalho, produzindo, assim, normas relativas à segurança e saúde do trabalho mais efetivas e participativas.	Concepção e planejamento da pesquisa; indicação de bibliografias; redação e revisões de conteúdo e aprovação final: PESSANHA, L. P. M. e VINAGRE, R. F Coleta, análise e interpretação dos dados coletados e redação do trabalho: NEDER, Y. P. C.; DAMASCENO, B. R; SANTOS, I. C
V	DAMASCENO, B. R.; NEDER, Y. P. C.; SANTOS, I. C.; VINAGRE, R. F.; CASTRO, A. C. OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO TRABALHO OFFSHORE: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO. In: XXVIII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (SIMPEP), 2021. Anais... 2021.	Este artigo tem como objetivo apresentar os impactos da pandemia do novo coronavírus no trabalho offshore, sob a perspectiva da psicologia do trabalho, especialmente no brasil. Como metodologia, este estudo recorreu a um levantamento bibliográfico com o intuito de obter um panorama do trabalho offshore, além de entrevistas embasadas em um questionário previamente definido, mas não limitado, permitindo a expressão da subjetividade dos trabalhadores offshore, com o propósito de avaliar as condições de trabalho oferecidas e as consequências da reorganização das atividades laborais. O presente artigo leva em consideração a ótica da saúde mental, pois a organização do trabalho pode gerar sofrimento e adoecimento. Concluiu-se que a pandemia de covid-19 acentuou as condições extenuantes de trabalho e o sofrimento emocional e mental dos trabalhadores submetidos ao regime offshore, revelando fragilidades no âmbito da organização do trabalho.	Concepção e planejamento da pesquisa; indicação de bibliografias; redação e revisões de conteúdo e aprovação final: VINAGRE, R. F e CASTRO, A. C. Coleta, análise e interpretação dos dados coletados e redação do trabalho: DAMASCENO, B. R.; NEDER, Y. P. C.; SANTOS, I. C.
VI	VINAGRE, R. F.; CASTRO, A. C.; ALVAREZ, D. ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS MUDANÇAS NA GESTÃO DO TRABALHO OFFSHORE DURANTE	Muitas foram as mudanças adotadas pelas organizações e espaços de trabalho durante a pandemia da Covid-19, mas especialmente para o trabalho offshore, considerado trabalho essencial e já tão constrangido pelas suas condições especiais de desenvolvimento, a nova gestão do trabalho alterou bastante a vida	Coleta e análise dos dados, elaboração do texto: VINAGRE, R.F.

	A PANDEMIA DA COVID-19. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos - RELAEC, v. 03, p. N18, 2022. https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/39140 ISSN 2675-3855 Classificação Qualis em Engenharias III: Não se aplica	laboral e até mesmo pessoal dos trabalhadores embarcados. O objetivo deste artigo é identificar e analisar as mudanças na gestão do trabalho offshore que ocorreram a partir da pandemia da Covid-19. Para isso, valeu-se de referencial teórico da Ergologia, com ênfase para as renormalizações e os seus efeitos nas entidades coletivas relativamente pertinentes (ECRP). A metodologia adotada foi a realização de entrevistas individuais, semiestruturadas, inspiradas do método "Instrução ao Sósia". Como resultado, este artigo identificou mudanças na política de isolamento, ainda antes do embarque, durante a estada no hotel, rearranjo de equipes a bordo, aumento do período de embarque, além de mudanças nas regras de convívio social na plataforma ou na embarcação. Também foram identificadas novas medidas de controle de infecção pelo novo coronavírus para os trabalhadores offshore, mesmo enquanto estavam no período de folga, em terra. Assim, muitas foram as alterações na vida desses trabalhadores, que, aparentemente, sofreram em demasia os efeitos da pandemia.	Revisão e colaboração textual, orientação: CASTRO, A.C. Revisão e colaboração textual, orientação: ALVAREZ, D.
VII	SANTOS, J. B.; VINAGRE, R. F. ; CASTRO, A. C. OS DESAFIOS DA GESTÃO DE PESSOAS NO TRABALHO OFFSHORE ATRAVESSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos - RELAEC, v. 03, p. N18, 2022. https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/39187 ISSN 2675-3855 Classificação Qualis em Engenharias III: Não se aplica	O trabalho offshore apresenta em seu modelo algumas características que o fazem diferenciado dos modelos tradicionais de empregos, dadas as condições de embarque, o isolamento social, os trabalhos em turnos e noturnos, o sobreaviso permanente e a constante atenção aos relacionamentos interpessoais entre os integrantes de uma equipe. Com a pandemia, as questões que já eram difíceis, se tornaram ainda mais desafiadoras para as relações humanas estabelecidas do ambiente laboral, este estudo apresentou a necessidade de uma gestão ainda mais atenta às questões referentes aos fatores humanos no trabalho offshore, pois as condições psicológicas e emocionais dos trabalhadores devem ter lugar de destaque no olhar do gestor. Este artigo tem o objetivo de apresentar os desafios existentes na gestão de pessoas no trabalho offshore. O referencial teórico utilizado para o desenvolvimento deste trabalho debruçou-se na ergologia, principalmente no conceito de usos de si. Muitos trabalhadores offshore sofreram danos de ordem pessoal (perdas de familiares, divórcios, entre outros...) como efeitos da pandemia, ainda mais acentuados pelo confinamento além do que já se praticava no trabalho embarcado. Assim, há necessidade de atenção aos novos desafios de gestão de pessoas, que emergiram e ainda emergem das sequelas de uma pandemia ainda presente.	Coleta e análise dos dados, elaboração do texto: SANTOS, J. B. Análise dos dados, elaboração do texto e orientação: VINAGRE, R.F. e CASTRO, A.C.
VIII	PESSANHA, L. P. M.; SANTOS, I. C. dos; HENRIQUES, M. V.; ANDRADE, R. F. L. C.; VINAGRE, R. F.; CASTRO, A. C. TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM ERGOLOGIA. **Ciência & Saúde**	Este artigo tem como objetivo analisar as tendências das pesquisas sobre a Ergologia no Brasil publicadas no período de 1997 a 2019, considerando a natureza da publicação e o potencial de impacto das bases em que estão veiculadas. Estudos relacionados à saúde do trabalhador indicam a crescente influência da Ergologia na compreensão do mundo do trabalho, fato evidenciado em pesquisas bibliométricas anteriores, de menor abrangência e escopo das	Planejamento da pesquisa, análise e interpretação dos dados em todas as bases e redação do trabalho: PESSANHA, L. P. M

	Coletiva, v. 28, n. 2, 2023. https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.09412022 ISSN 1678-4561 - Classificação Qualis em Engenharias III: A1	bases apuradas, razão pela qual se pretende cobrir lacunas e ampliar a análise com dados mais atualizados. Com o uso de descritores peculiares à Ergologia, foram realizados levantamentos nas bases Web of Science, Scopus e SciELO, em periódicos não indexados às bases citadas e em produções acadêmicas disponíveis no catálogo da Capes. Constatou-se a projeção do Brasil nos estudos sobre a Ergologia, sendo o Sudeste a região com maior concentração de autores e de volume de publicações. Contudo, a inter-relação entre pesquisadores tende a limitar-se às instituições em que atuam. Há prevalência de teses e dissertações em detrimento de artigos nas produções ligadas à Ergologia. As publicações apontam para a interdisciplinaridade - com predomínio da Saúde do Trabalhador, Educação, e Psicologia - e tendem a permanecer em veículos de menor relevância científica.	Análise e interpretação dos dados na base da Web of Science e redação do trabalho: SANTOS, I. C. dos Análise e interpretação dos dados na base da Scopus. Colaborou na concepção metodológica e redação do trabalho: HENRIQUES, M. V. Análise e interpretação dos dados na base da Web of Science e Catálogo Capes. Colaborou na concepção metodológica e redação do trabalho: ANDRADE, R. F. L. C. Análise e interpretação dos dados na base Google Scholar e redação do trabalho: VINAGRE, R. F. Orientação e planejamento da pesquisa, indicação de bibliografias e softwares e redação/aprovação da versão final: CASTRO, A. C.
IX	VINAGRE, R. F.; CASTRO, A. C. SAÚDE DO TRABALHADOR E SEGURANÇA EM PLATAFORMAS MARÍTIMAS: RENORMALIZAÇÕES ERGOLÓGICAS NO LABOR *OFFSHORE.* **Ciência & Saúde Coletiva.**	Plataformas marítimas são espaços de ameaças à saúde e à vida dos trabalhadores offshore. Para minimizar os possíveis danos aos petroleiros, é apreciável a necessidade de profissionais de saúde e segurança, que devem gozar de saúde plena – física e mental – para zelarem por toda a tripulação. Este artigo tem como objetivo analisar a atividade de trabalho do profissional em segurança e/ou saúde do trabalho que atua no ramo offshore através das contribuições da ergologia, dando ênfase às renormalizações. A metodologia	Coleta e análise dos dados, elaboração do texto: VINAGRE, R.F. Orientação, elaboração do texto e planejamento da pesquisa: CASTRO, A. C.

	https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/saude-do-trabalhador-e-seguranca-em-plataformas-maritimas-renormalizacoes-ergologicas-no-labor-offshore/19625#:~:text=Este%20artigo%20tem%20como%20objetivo%20analisar%20a%20atividade,das%20contribuições%20da%20ergologia%2C%20dando%20ênfase%20às%20renormalizações. ISSN 1678-4561 - Classificação Qualis em Engenharias III: A1	utilizada foi a realização de 6 entrevistas semiestruturadas com profissionais que são o foco desse estudo. Como resultado, observou-se que os profissionais prevencionistas do ramo offshore precisam 'enfrentar' as normas de trabalho, seja a partir de seus vazios ou de suas limitações, valendo-se de seus saberes produzidos e astúcia para fazer o trabalho na plataforma acontecer.	

APÊNDICE B – ARTIGO I - UMA ANÁLISE SOBRE RENORMALIZAÇÕES E VARIABILIDADES NA PRÁTICA DO TRABALHO OFFSHORE.

UMA ANÁLISE SOBRE RENORMALIZAÇÕES E VARIABILIDADES NA PRÁTICA DO TRABALHO *OFFSHORE*

AN ANALYSIS OF RENORMALIZATIONS AND VARIABILITY IN THE PRACTICE OF OFFSHORE WORK

UN ANÁLISIS DE RENORMALIZACIONES Y VARIABILIDAD EN LA PRÁCTICA DEL TRABAJO *OFFSHORE*

Rayana Ferreira Vinagre[i]

Alexandre de Carvalho Castro[ii]

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar a atividade de trabalho no regime *offshore* valendo-se de contribuições da ergologia. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa consistiu em três etapas: a primeira foi fazer um levantamento bibliográfico, que foi a base teórica para fundamentar a discussão; a segunda etapa foi a realização de entrevistas utilizando o método de instrução ao sósia; e a terceira etapa foi a análise da entrevista identificando aspectos da abordagem ergológica da atividade de trabalho. Concluiu-se que o trabalho offshore possui constantes necessidades de renormalizações e muitas variabilidades, interferindo nas práticas de atividade de trabalho.

Abstract: This work aims to analyze work activity in the offshore regime using contributions from ergology. The methodology used to carry out this research consisted of three stages: the first was to carry out a bibliographic survey, which was the theoretical basis to support the discussion; the second stage was the conduct of interviews using instruction to the double method; and the third step was the analysis of the interview identifying aspects of the ergological approach to work activity. It was concluded that offshore work has constant needs for renormalizations and many variability, interfering in work activity practices.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo analizar la actividad laboral en el régimen offshore utilizando contribuciones de la ergología. La metodología utilizada para llevar a cabo esta investigación consistió en tres etapas: la primera fue realizar una encuesta bibliográfica, que fue la base teórica para apoyar la discusión; la segunda etapa fue la realización de entrevistas utilizando el método de doble instrucción; y el tercer paso fue el análisis de la entrevista identificando aspectos del enfoque ergológico de la actividad laboral. Se concluyó que el trabajo en alta mar tiene constantes necesidades de renormalizaciones y mucha variabilidad, lo que interfiere en las prácticas de la actividad laboral.

Palavras-chave: Ergologia; Atividade de Trabalho; *Offshore.*
Keyword: Ergology; Work Activity; Offshore.
Palabra clave: Ergología; Actividad laboral; *Offshore.*

ISSN 2675-1291| DOI: http://dx.doi.org/10.46375/encantar.silaergologia.002
Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 1, n. 3, p. 154-160, set./dez. 2019

APÊNDICE C - ARTIGO II - PERSPECTIVAS FRANCESAS NA PSICOLOGIA DO TRABALHO: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO NO BRASIL.

ARTIGO

PERSPECTIVAS FRANCESAS NA PSICOLOGIA DO TRABALHO: ANÁLISE DOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO NO BRASIL

PERSPECTIVAS FRANCESAS DE LA PSICOLOGÍA DEL TRABAJO: ANÁLISIS DE LOS PROCESOS DE APROPIACIÓN EN BRASIL

FRENCH PERSPECTIVES IN WORK PSYCHOLOGY: ANALYSIS OF APPROPRIATION PROCESSES IN BRAZIL

Isabel Cristina dos Santos[1], Rayana Ferreira Vinagre[1], Luiz Phillipe Mota Pessanha[2] e Alexandre de Carvalho Castro[1]

[1] Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

[2] Instituto Federal Fluminense - IFF, Itaboraí/RJ, Brasil

http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2022v34265326

Resumo: A Psicodinâmica do Trabalho e a Ergologia, assim como disciplinas aderentes às Clínicas do Trabalho, têm sido apropriadas como referencial recorrente por pesquisadorxs brasileirxs. Sendo assim, este artigo pretende analisar os desenvolvimentos histórico-sociais dessa relação de centro e periferia, entre França e Brasil, considerando que tal apropriação deve ser avaliada de forma crítica. Assim, sob o objetivo de analisar as relações entre as perspectivas francesas da Psicologia do Trabalho e a historicidade dos processos de apropriação de tais ideias no Brasil, foram avaliados o cenário da emergência de estudos franceses e seus percursos no Brasil, a partir da disseminação da Psicotécnica. O estudo mostrou a importância de historicamente se identificar a forma assimétrica como as perspectivas francesas da Psicologia do Trabalho foram apropriadas, ora em consonância com o ideário liberal (nos anos 1920-1940), ora em oposição às correntes neoliberais (a partir dos anos 1980/1990).
Palavras-chave: Condições de Trabalho; Ergonomia; Ergologia; Psicodinâmica do Trabalho; Psicologia Industrial.

Abstract: The Psychodynamics of Work and Ergology, as well as disciplines adhering to Work Clinics, have been appropriated as a recurring reference by Brazilian researchers. Therefore, this article intends to analyze the historical-social developments of the relationship between center and periphery, France and Brazil, considering that such appropriation must be critically evaluated. Thus, with the objective of analyzing the relations between the French perspectives of Work Psychology and the historicity of the processes of appropriation of such ideas in Brazil, the scenario of the emergence of French studies and their paths in Brazil were evaluated, from the dissemination of the Psychotechnics. The study showed the importance of historically identifying the asymmetrical way in which the French perspectives of Work Psychology were appropriated, either in consonance with liberal ideas (in the 1920s-1940s), or in opposition to neo-liberal currents (from the 1980s/1990s).
Keywords: Working Conditions; Ergonomics; Ergology; Psychodynamics of Work; Industrial Psychology.

Resumen: La Psicodinámica del Trabajo y la Ergología, así como disciplinas adheridas a las Clínicas del Trabajo, han sido apropiadas como referencia recurrente por investigadorxs brasileñxs. Por lo tanto, este artículo pretende analizar los desarrollos histórico-sociales de esta relación entre centro y periferia, considerando que tal apropiación debe ser evaluada críticamente. Así, con el objetivo de analizar las relaciones entre las perspectivas francesas de la Psicología del Trabajo y la historicidad de los procesos de apropiación de tales ideas en Brasil, se evaluó el escenario del surgimiento de los estudios franceses y sus caminos en Brasil, a partir de la difusión de la Psicotecnia. El estudio mostró la importancia de identificar históricamente la forma asimétrica en que se apropiaron las perspectivas francesas de la Psicología del Trabajo, ya sea en consonancia con las ideas liberales (en las décadas de 1920-1940), o en oposición a las corrientes neoliberales (de los años 1980/1990).
Palabras clave: Condiciones de Trabajo; Ergonomía; Ergología; Psicodinámica del Trabajo; Psicología Industrial.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra, forneça um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações.

APÊNDICE D - ARTIGO III - ERGOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE AS SUAS APLICAÇÕES PARA ANÁLISE DO TRABALHO.

ERGOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE AS SUAS APLICAÇÕES PARA ANÁLISE DO TRABALHO

[1]Domenick Gomes Arias Coutinho; [1]domenickgarias@gmail.com;
[2]Nathália França Rodrigues; [2]nfrancarodrigues@gmail.com;
[3]Bruna Steinberg; [3]brunasteinberg@hotmail.com;
[4]Luiz Phillipe Mota Pessanha; [4]luiz.pessanha@cefet-rj.br;
[5]Rayana Ferreira Vinagre; [5]rayana.vinagre@cefet-rj.br;
[1,2,3,4 e 5]Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ;

RESUMO: *O presente artigo busca apresentar inicialmente a Ergologia – área complementar a Ergonomia – e seu arcabouço teórico rastreando na literatura atual de que forma esse tema vem sendo tratado para analisar as condições de trabalho em diferentes ambientes produtivos. Assim, o estudo não se limita a um tipo de ambiente organizacional, mas sim perpassa por diversas situações em que a ergologia foi utilizada como abordagem teórico-metodológica válida para suscitar debates e aprofundar a análise do trabalho. Através dessa pesquisa foi possível notar que algumas ferramentas ergológicas se mostram bem presentes para desenvolver a reflexividade laboral na visão de quem realiza a atividade – o trabalhador –, como os dispositivos dinâmicos de três pólos, os usos de si e a instrução ao sósia. Por fim, pelos resultados encontrados nota-se que a ergologia é uma área de estudo de extrema importância para ampliar a discussão referente ao trabalho, bem como as consequências no ambiente laboral e na vida do trabalhador quando se reconhece a diferença entre o trabalho prescrito e real.*

PALAVRAS-CHAVE: *Análise Ergonômica; Saúde do Trabalhador; Ergonomia da Atividade.*

ABSTRACT: *This article seeks to present Ergology - an area complementary to Ergonomy - and its theoretical framework, tracing in the current literature how this theme has been treated to analyze working conditions in different productive environments. Thus, the study is not limited to a type of organizational environment, but goes through several situations in which ergology was used as a valid theoretical-methodological approach to raise debates and deepen the analysis of the work. Through this research it was possible to notice that some ergological tools are very present to develop the work reflexivity in the vision of the person who performs the activity - the worker -, such as the dynamic devices of three poles, the uses of self and the instruction to the double. Finally, from the results found, it is noted that ergology is an extremely important study area to broaden the discussion regarding work, as well as the consequences on the work environment and on the worker's life when it's recognizable the difference between prescribed and real work.*

KEYWORDS: *Ergonomic Analysis; Worker's Health; Activity-centered Ergonomics.*

1. Introdução

A Ergonomia da Atividade de Alain Wisner, introduzida no Brasil nos anos de 1970, foi marcante para o processo de institucionalização da Ergonomia e também para o desenvolvimento da Análise Ergonômica do Trabalho (AET) – método que fundamentou atualizações na Norma Regulamentadora 17 (NR-17) (JACKSON FILHO; LIMA, 2015). Essa abordagem, resultado da experiência francesa, está centrada na atividade humana, e mais concretamente, na atividade situada na ação (STICCA, 2017), ou seja, se faz presente na ideia de que aprender a analisar o trabalho permite ao trabalhador refletir sobre a realidade de sua atividade e tornar-se mais confiante para envolver-se em uma ação (TEIGER; MONTREUIL,

APÊNDICE E - ARTIGO IV - AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGOLOGIA PARA A COMPREENSÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

[1]Yasminn Peixoto Costa Neder; [1]yasminnneder@gmail.com; [1]Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca;
[2]Bruna Russo Damasceno; [2]brunarussodamasceno@gmail.com; [2]Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca;
[3]Rayana Ferreira Vinagre; [3]rayanavinagre@gmail.com; [3]Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca;
[4]Isabel; [4]ics.cpss@gmail.com; [4]Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca;
[5]Luiz Phillipe Mota Pessanha; [5]luizmpessanha@gmail.com; [5]Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca;

RESUMO: *Este artigo tem como objetivo apresentar de que forma a abordagem ergológica pode contribuir para a compreensão e a prática da Segurança e Saúde no Trabalho, área de significativa importância para a Engenharia de Produção. Como metodologia, este estudo configura-se de natureza teórico-conceitual, apresentando em seu levantamento bibliográfico os principais conceitos da ergologia. O artigo analisa, principalmente, a complexidade do trabalho humano, a defasagem entre trabalho prescrito e trabalho real, e a importância da participação dos trabalhadores para construir estratégias de prevenção de riscos e acidentes mais adequadas. Conclui-se que os saberes científicos, quando associados aos saberes construídos pela prática da atividade laboral, podem promover constantes melhorias nos processos de trabalho, produzindo, assim, normas relativas à segurança e saúde do trabalho mais efetivas e participativas.*

PALAVRAS-CHAVE: *Saúde e segurança no trabalho; Ergologia; Atividade de trabalho.*

ABSTRACT: *This paper aims to discuss how the ergological approach may contribute to the understanding and practice of safety and health in the workplace, field of significant importance for Industrial Engineering. Concerning the methodology, this is classified as a conceptual-theoretical study, presenting in its bibliographic survey the main concepts of Ergology. The article mainly analyzes the complexity of human labour, the gap between prescribed and real work and the importance of worker participation to build more suitable strategies related to the prevention of risk and accidents. It was concluded that the scientific knowledge, when associated to the knowledge developed during the work activity, may promote constant improvements in the work processes, yielding, then, more effective and participative norms regarding safety and health in the workplace.*

KEYWORDS: *Safety and health in the workplace; Ergology; Work activity.*

1. Introdução

Segundo dados do Observatório Digital de Segurança e Saúde no Trabalho (2019) – ferramenta que busca facilitar o acesso a estatísticas relacionadas a acidentes e doenças no trabalho, contribuindo para a compreensão e a pesquisa sobre o assunto –, foram notificados 4.503.631 acidentes de trabalho no Brasil entre 2012 e 2018. No mesmo período, 16.455 desses acidentes resultaram em morte. Sendo assim, em 2019, estimava-se uma morte por acidente de trabalho a cada 3 horas e 43 minutos. Pesquisar e investir nessa área é, portanto, uma forma de proporcionar uma redução dessa estimativa e dos danos causados por acidentes de trabalho, além de garantir a integridade das pessoas e possibilitar melhorias contínuas nos resultados.

APÊNDICE F - ARTIGO V - OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO TRABALHO OFFSHORE: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO.

XXVIII SIMPEP
Simpósio de Engenharia de Produção
"ENSINO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: COMO PREPARAR AS NOVAS GERAÇÕES PARA OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI"
10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO TRABALHO *OFFSHORE*: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO

BRUNA RUSSO DAMASCENO – brunarussodamasceno@gmail.com
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA- CEFET/RJ

YASMINN PEIXOTO COSTA NEDER – yasminnneder@gmail.com
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA- CEFET/RJ

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS – ics.cpss@gmail.com
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA- CEFET/RJ

RAYANA FERREIRA VINAGRE – rayana.vinagre@cefet-rj.br
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA- CEFET/RJ

ALEXANDRE DE CARVALHO CASTRO – alexandre.castro@cefet-rj.br
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA- CEFET/RJ

Área: *8. ENGENHARIA DO TRABALHO*
Sub-Área: *8.3 – SISTEMAS DE GESTÃO DE HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO*

Resumo: *ESTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO TRABALHO OFFSHORE, SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO, ESPECIALMENTE NO BRASIL. COMO METODOLOGIA, ESTE ESTUDO RECORREU A UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO COM O INTUITO DE OBTER UM PANORAMA DO TRABALHO OFFSHORE, ALÉM DE ENTREVISTAS EMBASADAS EM UM QUESTIONÁRIO PREVIAMENTE DEFINIDO, MAS NÃO LIMITADO, PERMITINDO A EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE DOS TRABALHADORES OFFSHORE, COM O PROPÓSITO DE AVALIAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO OFERECIDAS E AS CONSEQUÊNCIAS DA REORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES LABORAIS. O PRESENTE ARTIGO LEVA EM CONSIDERAÇÃO A ÓTICA DA SAÚDE MENTAL, POIS A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PODE GERAR SOFRIMENTO E ADOECIMENTO. CONCLUIU-SE QUE A PANDEMIA DE COVID-19 ACENTUOU AS CONDIÇÕES EXTENUANTES DE TRABALHO E O SOFRIMENTO EMOCIONAL E MENTAL DOS TRABALHADORES*

APÊNDICE G - ARTIGO VI - ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS MUDANÇAS NA GESTÃO DO TRABALHO OFFSHORE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

REVISTA
LATINO-AMERICANA DE
ESTUDOS CIENTÍFICOS

V. 03, N.18 Nov./Dez. 2022

II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ERGOLOGIA: Atividades em defesa da vida

ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DAS MUDANÇAS NA GESTÃO DO TRABALHO *OFFSHORE* DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

SOME REFLECTIONS ABOUT CHANGES IN OFFSHORE WORK MANAGEMENT DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ALGUNAS REFLEXIONES SOBRE LOS CAMBIOS EN LA GESTIÓN DEL TRABAJO EN EL MAR DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Rayana Ferreira Vinagre
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
ORCID – https://orcid.org/0000-0001-9937-2282

Alexandre de Carvalho Castro
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
ORCID – https://orcid.org/0000-0002-8140-3738

Denise Alvarez
Universidade Federal Fluminense
ORCID – https://orcid.org/0000-0002-3216-3993

Resumo: Muitas foram as mudanças adotadas pelas organizações e espaços de trabalho durante a pandemia da Covid-19, mas especialmente para o trabalho *offshore*, considerado trabalho essencial e já tão constrangido pelas suas condições especiais de desenvolvimento, a nova gestão do trabalho alterou bastante a vida laboral e até mesmo pessoal dos trabalhadores embarcados. O objetivo deste artigo é identificar e analisar as mudanças na gestão do trabalho *offshore* que ocorreram a partir da pandemia da Covid-19. Para isso, valeu-se de referencial teórico da Ergologia, com ênfase para as renormarlizações e os seus efeitos nas entidades coletivas relativamente pertinentes (ECRP). A metodologia adotada foi a realização de entrevistas individuais, semiestruturadas, inspiradas do método "Instrução ao Sósia". Como resultado, este artigo identificou mudanças na política de isolamento, ainda antes do embarque, durante a estada no hotel, rearranjo de equipes a bordo, aumento do período de embarque, além de mudanças nas regras de convívio social na plataforma ou na embarcação. Também foram identificadas novas medidas de controle de infecção pelo novo coronavírus para os trabalhadores *offshore*, mesmo enquanto estavam no período de folga, em terra. Assim, muitas foram as alterações na vida desses trabalhadores, que, aparentemente, sofreram em demasia os efeitos da pandemia.

Palavras-chave: Indústria *Offshore*. Ergologia. Pandemia da Covid-19.

APÊNDICE H - ARTIGO VII - OS DESAFIOS DA GESTÃO DE PESSOAS NO TRABALHO OFFSHORE ATRAVESSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19.

REVISTA
LATINO-AMERICANA DE
ESTUDOS CIENTÍFICOS

V. 03, N.18 Nov./Dez. 2022

II SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ERGOLOGIA: Atividades em defesa da vida

OS DESAFIOS DA GESTÃO DE PESSOAS NO TRABALHO *OFFSHORE* ATRAVESSADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19

THE CHALLENGES OF PEOPLE MANAGEMENT IN OFFSHORE WORK OVERTURNED BY THE COVID-19 PANDEMIC

LOS RETOS DE LA GESTIÓN DE PERSONAS EN EL TRABAJO OFFSHORE ANULADOS POR LA PANDEMIA DEL COVID-19

João Bringel dos Santos
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
ORCID – https://orcid.org/0000-0002-1274-3683

Rayana Ferreira Vinagre
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
ORCID – https://orcid.org/0000-0001-9937-2282

Alexandre de Carvalho Castro
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
ORCID – https://orcid.org/0000-0002-8140-3738

Resumo: O trabalho *offshore* apresenta em seu modelo algumas características que o fazem diferenciado dos modelos tradicionais de empregos, dadas as condições de embarque, o isolamento social, os trabalhos em turnos e noturnos, o sobreaviso permanente e a constante atenção aos relacionamentos interpessoais entre os integrantes de uma equipe. Com a pandemia, as questões que já eram difíceis, se tornaram ainda mais desafiadoras para as relações humanas estabelecidas do ambiente laboral, este estudo apresentou a necessidade de uma gestão ainda mais atenta às questões referentes aos fatores humanos no trabalho *offshore*, pois as condições psicológicas e emocionais dos trabalhadores devem ter lugar de destaque no olhar do gestor. Este artigo tem o objetivo de apresentar os desafios existentes na gestão de pessoas no trabalho *offshore*. O referencial teórico utilizado para o desenvolvimento deste trabalho debruçou-se na ergologia, principalmente no conceito de usos de si. Muitos trabalhadores *offshore* sofreram danos de ordem pessoal (perdas de familiares, divórcios, entre outros...) como efeitos da pandemia, ainda mais acentuados pelo confinamento além do que já se praticava no trabalho embarcado. Assim, há necessidade de atenção aos novos desafios de gestão de pessoas, que emergiram e ainda emergem das sequelas de uma pandemia ainda presente.

Palavras-chave: Trabalho Offshore. Pandemia. Gestão de pessoas. Usos de si.

APÊNDICE I - ARTIGO VIII - TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM ERGOLOGIA.

DOI: 10.1590/1413-81232023282.09412022

Tendências da pesquisa brasileira em Ergologia

Trends in Brazilian Research in Ergology

Luiz Phillipe Mota Pessanha (https://orcid.org/0000-0002-4564-4497) [1]
Isabel Cristina dos Santos (https://orcid.org/0000-0002-7415-9204) [2]
Mayara Vieira Henriques (https://orcid.org/0000-0001-8468-2595) [2]
Raquel Cançado (https://orcid.org/0000-0001-7122-5053) [2]
Rayana Ferreira Vinagre (https://orcid.org/0000-0001-9937-2282) [2]
Alexandre de Carvalho Castro (https://orcid.org/0000-0002-8140-3738) [2]

Abstract *This article aims to analyze trends in research on Ergology in Brazil published from 1997 to 2019, considering the nature of the publication and the potential impact of the databases in which they are published. Studies related to occupational health indicate the growing influence of Ergology in the understanding of the world of work, a fact evidenced in previous bibliometric research, of lesser breadth and scope of the databases investigated, which is why we intend to cover gaps and broaden the analysis with more up-to-date data. Using descriptors peculiar to Ergology, surveys were conducted in the Web of Science, Scopus and SciELO databases, in journals not indexed to the databases cited, and in academic productions available in the Capes catalog. The projection of Brazil in studies on Ergology was revealed, with the Southeast being the region with the highest concentration of authors and volume of publications. However, the interrelationship between researchers tends to be limited to the institutions in which they work. There is a prevalence of theses and dissertations to the detriment of articles in productions related to Ergology. Publications point to interdisciplinarity – with a predominance of Occupational Health, Education, and Psychology – and tend to feature in vehicles of lesser scientific relevance.*

Key words *Occupational health, Ergology, Academic review*

Resumo *Este artigo tem como objetivo analisar as tendências das pesquisas sobre a Ergologia no Brasil publicadas no período de 1997 a 2019, considerando a natureza da publicação e o potencial de impacto das bases em que estão veiculadas. Estudos relacionados à saúde do trabalhador indicam a crescente influência da Ergologia na compreensão do mundo do trabalho, fato evidenciado em pesquisas bibliométricas anteriores, de menor abrangência e escopo das bases apuradas, razão pela qual se pretende cobrir lacunas e ampliar a análise com dados mais atualizados. Com o uso de descritores peculiares à Ergologia, foram realizados levantamentos nas bases Web of Science, Scopus e SciELO, em periódicos não indexados às bases citadas e em produções acadêmicas disponíveis no catálogo da Capes. Constatou-se a projeção do Brasil nos estudos sobre a Ergologia, sendo o Sudeste a região com maior concentração de autores e de volume de publicações. Contudo, a inter-relação entre pesquisadores tende a limitar-se às instituições em que atuam. Há prevalência de teses e dissertações em detrimento de artigos nas produções ligadas à Ergologia. As publicações apontam para a interdisciplinaridade – com predomínio da Saúde do Trabalhador, Educação, e Psicologia – e tendem a permanecer em veículos de menor relevância científica.*

Palavras-chave *Saúde do trabalhador, Ergologia, Revisão acadêmica*

[1] Instituto Federal Fluminense. R. Izaura Pantoja 167-333, Nova Cidade. 24804-162 Itaboraí RJ Brasil. luiz.pessanha@iff.edu.br
[2] Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ). Rio de Janeiro RJ Brasil.

APÊNDICE J - ARTIGO IX - SAÚDE DO TRABALHADOR E SEGURANÇA EM PLATAFORMAS MARÍTIMAS: RENORMALIZAÇÕES ERGOLÓGICAS NO LABOR OFFSHORE.

Ciência

Artigos

0149/2025 - Saúde do trabalhador e segurança em plataformas marítimas: renormalizações ergológicas no labor offshore

Worker health and safety on maritime platforms: ergological renormalizations in offshore work

Facebook Twitter Whatsapp

Autor:

• Rayana Ferreira Vinagre - Vinagre, RF - <rayana.vinagre@cefet-rj.br>
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9937-2282

Coautor(es):

• Alexandre de Carvalho Castro - CASTRO, AC - <alexandre.castro@cefet-rj.br>
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8140-3738

Resumo:

Plataformas marítimas são espaços de ameaças à saúde e à vida dos trabalhadores offshore. Para minimizar os possíveis danos aos petroleiros, é apreciável a necessidade de profissionais de saúde e segurança, que devem gozar de saúde plena – física e mental – para zelarem por toda a tripulação. Este artigo tem como objetivo analisar a atividade de trabalho do profissional em segurança e/ou saúde do trabalho que atua no ramo offshore através das contribuições da ergologia, dando ênfase às renormalizações. A metodologia utilizada foi a realização de 6 entrevistas semiestruturadas com profissionais que são o foco desse estudo. Como resultado, observou-se que os profissionais prevencionistas do ramo offshore precisam 'enfrentar' as normas de trabalho, seja a partir de seus vazios ou de suas limitações, valendo-se de seus saberes produzidos e astúcia para fazer o trabalho na plataforma acontecer.

Palavras-chave:

Trabalho. Offshore. Segurança e saúde no trabalho. Ergologia. Normas.

Abstract:

Maritime platforms pose threats to the health and lives of offshore workers. To minimize possible damage to oil workers, there is an appreciable need for health and safety professionals, who must be in full health – physical and mental – to look after the entire crew. This article aims to analyze the work activity of occupational safety and/or health professionals who work in the offshore sector through the contributions of ergology, placing emphasis on renormalizations. The methodology used was to carry out 6 semi-structured interviews with professionals who are the focus of this study. As a result, it was observed that prevention professionals in the offshore sector need to 'confront' work standards, whether based on their gaps or their limitations, using their produced knowledge and cunning to make the work on the platform happen.

Keywords:

Work. Offshore. Safety and health at work. Ergology. Standards.

ANEXO A – NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES EM FORMATO DE COMPILAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES EM FORMATO DE COMPILAÇÃO DEARTIGOS CIENTÍFICOS

v. 1.0

Art. 1° - Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado são requisitos obrigatórios para integralização dosCursos de Pós-Graduação Strictu Sensu do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO). O aluno, em comum acordo com os orientadores, pode optar pelo formato monográfico vigente, ou pelo formato de Compilação de Artigos Científicos.

Parágrafo único. Tese ou dissertação em formato de Compilação de Artigos Científicos correspondea um texto unificador das ideias de um aluno durante a vigência do curso em que estiver matriculado no PPPRO (Relatório de Sumarização) associado a um conjunto de artigos, relacionados entre si e ao tema do seu projeto de pesquisa, apresentados nos termos desta Norma.

Art. 2° - Dissertações ou Teses no formato de Compilação de Artigos Científicos deverão apresentar obrigatoriamente:

I. Relatório de Sumarização, escrito de acordo com as Normas do Manual de elaboração de teses, dissertações e monografias (Nortese) e com as especificações descritas nesta Norma.
II. Os alunos de Mestrado devem apresentar, no mínimo, três artigos aceitos para publicação em veículos nos termos desta Norma, sendo ao menos um artigo em veículo que possa ser classificado na Lista Qualis das Engenharias III, na data de submissão ou publicação do manuscrito, no período avaliativo no qual esteja matriculado.
III. Os alunos de Doutorado devem apresentar, no mínimo, cinco artigos aceitos para publicação em veículos nos termos desta Norma, sendo ao menos, três artigos em veículos que possam ser classificados na Lista Qualis das Engenharias III, na data de submissão ou publicação do manuscrito, no período avaliativo no qual esteja matriculado.

Art. 3° - Os artigos científicos deverão seguir as seguintes especificações:

I. O aluno deverá ser autor principal de, pelo menos, um dos artigos.
II. Pelo menos um dos artigos no qual o aluno seja autor principal deve ser publicado em periódico que possua classificação Qualis nas Engenharias III igual ou superior a A3, ou deve ser apresentada evidência que possa ser classificado nesses estratos na data de submissão ou publicação do manuscrito.
III. Artigos aceitos, mas não publicados, devem ser fornecidos no formato de submissão, acompanhados de carta de aceite dos editores dos veículos.
IV. Todos os artigos deverão ter sido submetidos ou publicados durante o período de integralização da matrícula vigente do aluno.
V. Além dos artigos exigidos, aceitos para publicação em veículos classificáveis na lista Qualis,o aluno também poderá apresentar como trabalhos complementares, artigos em revistas não classificadas no Qualis, trabalhos em anais de conferências ou capítulos de livros.
VI. Pelo menos um dos artigos deverá ser escrito em coautoria com o orientador principal do aluno.
VII. Um mesmo conjunto completo de artigos não poderá ser apresentado por dois alunos.

Art. 4° - O Relatório de Sumarização é o elemento principal da Dissertação ou Tese em formato de Compilação de Artigos Científicos e deve seguir as seguintes especificações:

I. O Relatório de Sumarização deve seguir a formatação descrita no Nortese e ficará arquivado de acordo com as regras vigentes.
II. O Relatório de Sumarização deverá apresentar uma introdução geral, bem como objetivos,

referencial teórico, métodos empregados, sumarização de resultados, relevância para o estudo e para o estado da arte e a contribuição do aluno e de cada coautor para cada um dos artigos.

III. O Relatório de Sumarização deverá apresentar como anexo as informações bibliográficas e o resumo de cada um dos artigos compilados.

IV. O aluno poderá deixar de apresentar o referencial teórico caso um dos artigos seja publicado como Resenha e/ou Revisão Bibliográfica Sistemática do campo de trabalho da Dissertação ou Tese.

Art. 5° - O aluno deverá garantir que cada membro da banca receba cópias de todos os artigos e do Relatório de Sumarização.

Art. 6° - A avaliação da Dissertação ou da Tese será realizada pela banca de avaliação, nos termos das normas vigentes, devidamente aprovada pelos orientadores e colegiados competentes, independente do aceite ou publicação dos artigos nos veículos.